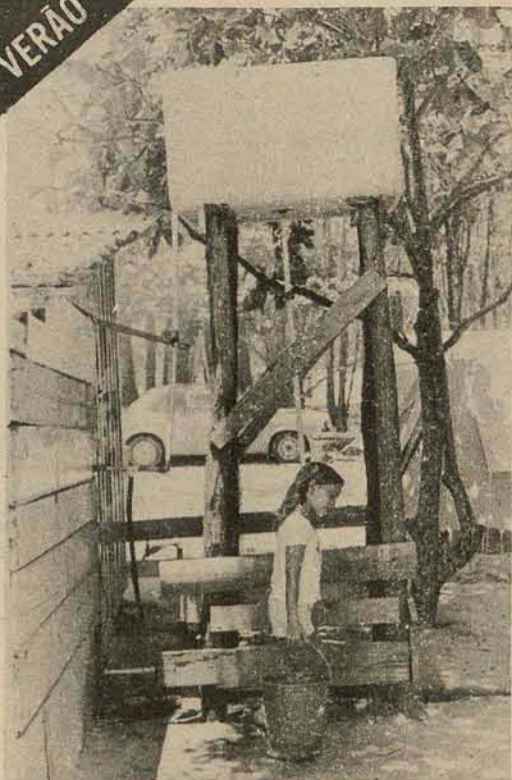
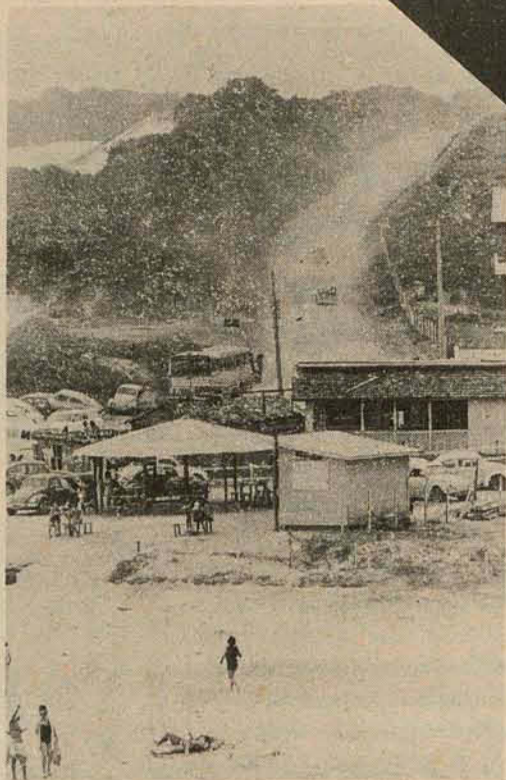


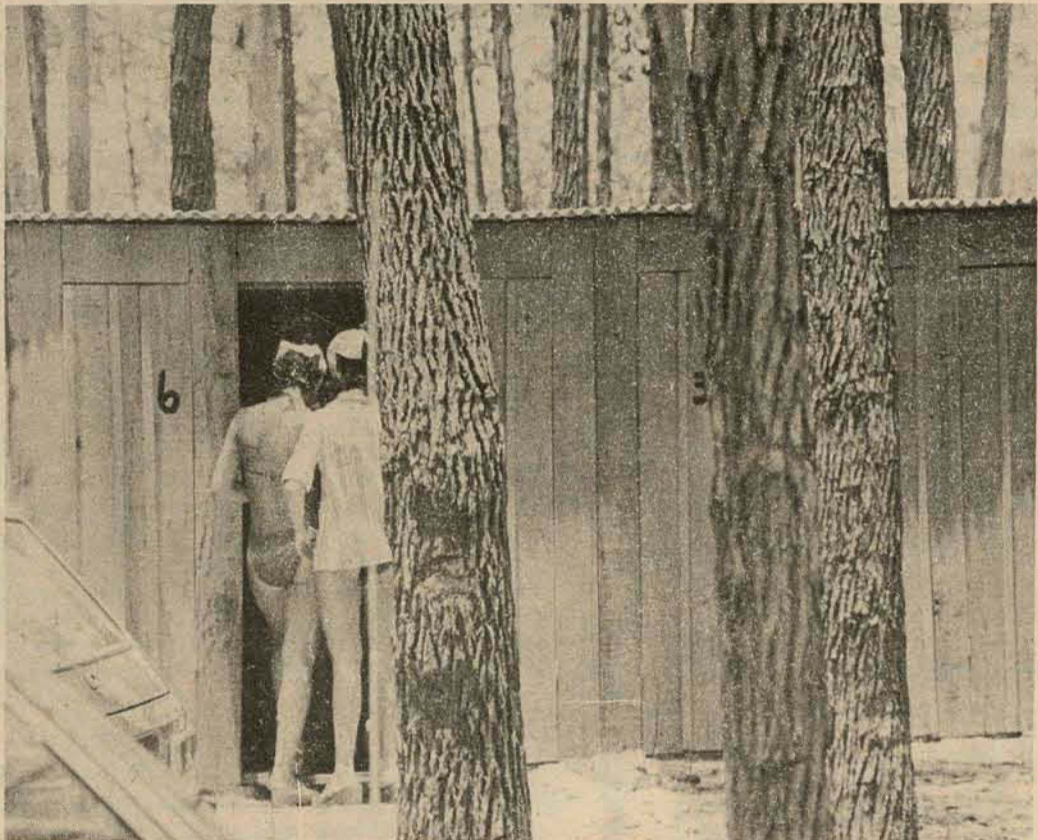
VERÃO



Vender água, um bom negócio com certeza.



Quatro quilômetros de poeira até a Joaquina.

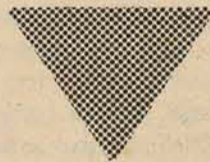


Sanitários: raros, devassáveis e anti-higiênicos.

Os purgatórios que antecedem o Paraíso

Deus abençoou a Ilha com 42 Praias, das quais a Joaquina, Jurerê, Can asvieiras e Ingleses são quatro magníficos exemplares. Mas para que o homem não profanasse o Paraíso sem qualquer penitência, o Senhor privou-o de toda espécie de infraestrutura de serviço. (Pgs. 7, 8 e 9)

VESTIBULAR



- 1- Na página 6, o Curso Barriga Verde publica seu último vestibular simulado, desta vez de Química. São 25 questões para o candidato resolver.
- 2- Na Ufsc, são ultimados os preparativos para os exames vestibulares que começarão domingo. Na página 13, todas as dicas sobre as provas.

O ESTADO

EDIÇÃO DE

SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 5 de janeiro de 1976 - No. 18.252 - Cr\$ 2,00

Geisel terá reunião com Governadores e Ministros: Campanha

Página 4

Zenon pede Cr\$ 50 mil de luvas e ainda não acerta

Página 16.

Generais vão a Pinochet exigindo reformas ou a renúncia

Página 3.

Giuliani quer dois clubes catarinenses no Nacional!

Página 16.

Isabelita e ministros estudam hoje o texto do «Projeto Nacional»

O projeto é uma iniciativa de Peron e prevê sempre uma crescente participação no poder para as forças armadas, a exemplo do que ocorreu no Uruguai quando Bordaberry assumiu a presidência em 73. O regime será endurecido.

Buenos Aires — A presidente Isabel Peron — que tem no seu gabinete pelo menos três correntes antagônicas — reunirá hoje seus ministros para estudar o texto de um denominado “projeto nacional”, com propostas e objetivos para o desenvolvimento do país.

Um jornal de Buenos Aires atribui a uma das correntes o propósito de “endurecimento” do governo. Trata-se do sistema implantado desde 1973, no Uruguai, pelo presidente Juan Maria Bordaberry, que tem dado uma sempre crescente participação no poder para as forças armadas e conservado seu cargo, embora com prejuízo do regime democrático do qual emanou seu mandato.

O “projeto nacional” é uma iniciativa atribuída ao ex-presidente Juan D. Peron, que morreu no dia primeiro de julho de 1974, antes de divulgá-lo ao país. Pode tratar-se de uma série de enunciados políticos, econômicos e sociais, com base nas poucas coincidências entre os setores mais representativos do país. Em várias oportunidades Peron e outros dirigentes atribuíram boa parte da instabilidade no país pela ausência de um “projeto” adequado.

Segundo alguns observadores a discussão do “projeto nacional” não terá outro objetivo a não ser adiar uma definição entre os grupos peronistas que procuram impor suas orientações

ao governo.

Em linhas gerais tais grupos seriam o comandado pelo ministro do interior, Angel F. Robledo, o setor sindical que age sob a estrutura das chamadas “62 organizações” e, finalmente, uma facção do peronismo da direita vinculada a José Lopez Rega, que agora parece ser dirigido pelo secretário-técnico da presidência, Júlio Gonzalez.

O jornal “La Nacion” atribui a Gonzalez e seus aliados — com o objetivo de preservar Isabel Peron na presidência — o propósito de repetir a experiência uruguaia posta em prática por Bordaberry. Entretanto, até o momento os planos atribuídos a Gonzalez parecem ter fracassado. O setor mais direitista das forças armadas — atualmente minoritário — seria partidário de que os militares deveriam assumir breve e totalmente o poder, sem dividi-lo com setor algum do peronismo, movimento pelo qual nutre aberta hostilidade.

No que diz respeito a maioria dos elementos das três armas — francamente contra Lopez Rega, seus aliados e substitutos — continua firme na defesa do regime constitucional, se bem que não esconda seu desejo de que o governo promova profundas alterações, que poderiam atingir, inclusive, a pessoa da presidente Isabel de Peron.



Milhares de pessoas receberam o ex-presidente peruano.

Fernando Terry volta ao Peru após cinco anos exilado

Lima — Cerca de duas mil pessoas deram ontem as boas vindas ao ex-presidente do Peru, Fernando Belaunde Terry, que com os braços erguidos, em triunfo, agradeceu a calorosa acolhida. O antigo presidente, deposto em três de outubro de 1968, pretende ficar uns 15 dias no Peru, “para rever sua terra e tomar contato com a realidade nacional”.

Existe certo mistério entre os partidários de Belaunde Terry sobre os motivos reais de sua visita. O político, de 63 anos, foi derrubado pelo general Velasco Alvarado, por meio de um golpe incruento de estado. Sua posição sempre foi de esquerda moderada, o que lhe granjeou prestígio entre as forças armadas, nos idos de 1963, quando ele articulava sua campanha.

Durante o seu governo, mostrou-se um reformador, mas esbarrou na imobilidade do Congresso, constituído em sua maioria por elementos conservadores. Em 1967, após uma crise econômica de proporções, Belaunde teria recebido conselhos das forças armadas para fechar o Congresso e trabalhar sem obstácu-

los. Ele recusou as sugestões.

Sua deposição se deu num momento de máxima desordem nacional, quando veio a público um estranho acordo entre membros do governo e a empresa petrolífera norte-americana International Petroleum Company — IPC — hoje encampada pelo Estado.

Belaunde já esteve anteriormente no Peru. Desembarcou em Lima, em 1970, a fim de participar dos funerais de sua mãe. Dias depois, era novamente expulso do país, ao circularem rumores de que pretendia fazer um pronunciamento político. Em 1974, tentou novamente retornar, atravessando a fronteira equatorial-colombiana, sendo interceptado pela polícia aduaneira.

O partido de Belaunde foi declarado “ilegal”, em 1974, mas uma anistia recente do general Francisco Morales Bermudez, que substituiu Velasco Alvarado, fez com que a agremiação voltasse a atuar. A anistia atingiu também os seus líderes e militantes, o que receberam ontem o ex-presidente.

Colômbia: senador propõe a reeleição de Michelsen

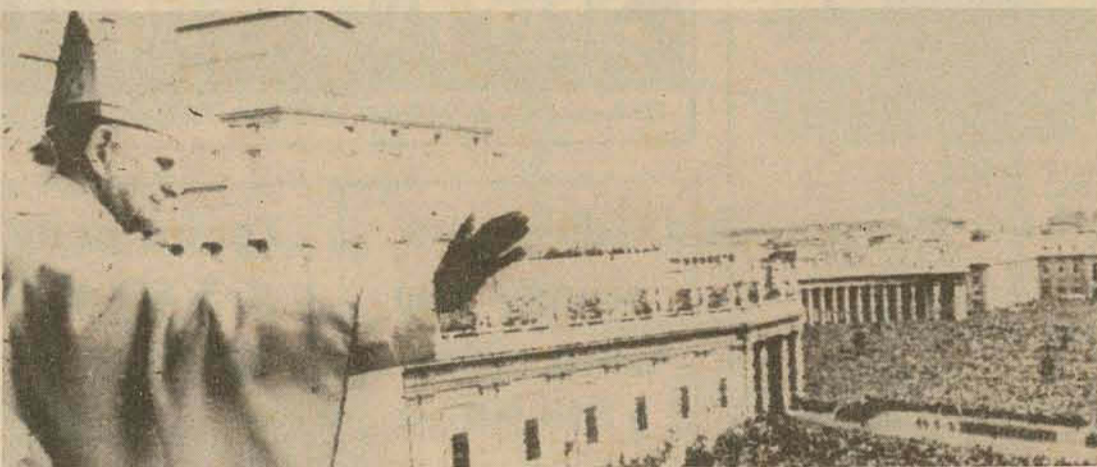
Bogotá — A reeleição do presidente Alfonso Lopez Michelsen, da Colômbia, foi ontem proposta, em Bogotá, pelo senador Estanislao Posada, um de seus mais íntimos colaboradores. Segundo o senador, se a proposta for aceita, haverá tentativa de reforma da Constituição, que veda totalmente a reeleição do presidente.

Alfonso Lopes Michelsen, que está passando férias nas Ilhas Rosário, nas Antilhas, tem anunciado reiteradamente que abandonará a vida pública, em 1978, quando terminar o seu mandato.

As eleições de abril próximo, que normalmente seriam de pou-

co interesse para o regime, ganharam importância, pois delas estarão participando os três grupos em que se dividiu o partido liberal, que é o de Michelsen. Existem na agremiação seguidores de Lopez Michelsen, adeptos do ex-presidente Carlos Lleras Restrepo e admiradores do ex-chanceler Julio Cesar Turbay Ayala, atual embaixador do Peru nos Estados Unidos.

A proposta de Posada deverá causar grande trauma entre os seguidores de Turbay Ayala e de Lopez Michelsen. A terceira ala, que defende Lleras Restrepo, anunciou que boicotará os trabalhos.



O Sumo Pontífice falou ontem para uma grande multidão que se reuniu próxima à Basílica

Paulo VI volta a advertir sobre os perigos do aborto

Cidade do Vaticano — Com aspecto descansado e voz clara o Papa Paulo VI instou ontem os pais a defenderem seus filhos “desde o momento em que descansam vivos e indefesos no seio materno”.

Esta é a segunda vez em menos de uma semana que o pontífice se pronuncia contra o aborto legalizado.

Na quarta-feira, sua santidade havia expressado surpresa porque as mulheres não se pronunciaram contra o aborto, quando uma proposta para legali-

zã-lo foi debatida no parlamento italiano.

“Saudamos as crianças, os nascidos e os que nascerão”, disse o santo padre a milhares de pessoas que se ajuntaram na Praça de São Pedro.

“Nossa bênção especial” acrescentou, “vai hoje para vós, procriadores responsáveis pelos novos cidadãos da terra, aos pais, dignos de tal nome, a quem exortamos a que sejam defensores e protetores de seus filhos desde o momento em que descansam vivos e indefesos no seio materno”.

Informou-se que o Papa estava extremamente cansado depois de uma série de longas e fatigantes cerimônias natalinas.

O Vaticano negou entretanto, que o pontífice de 78 anos de idade se dispusera a descansar durante um tempo como consequência de seu atarefado programa da semana de Natal. Ontem, falou com clareza da janela de seus aposentos, na Praça de São Pedro. Seu aspecto era descansado e parecia gozar de boa saúde.

Militares chilenos exigem a renúncia imediata de Pinochet

Rabin diz que ONU impede gestões de paz no Oriente Médio

Jerusalém — O primeiro-ministro Yitzhak Rabin advertiu ontem que o Conselho de Segurança das Nações Unidas "bloqueará" as gestões de paz no Oriente Médio, se encampar as negociações árabes-israelenses. A rádio estatal abordou o discurso pronunciado por Rabin, no qual ele insinuou que o debate do Conselho de Segurança, na próxima semana, sobre o Oriente Médio, poderá redundar em novos conflitos armados. Rabin assinalou em sua fala que "novos e graves acontecimentos poderão resultar do debate", deixando claro que Israel "dispõe de suficiente poderio militar para se permitir manobrar politicamente".

Anteriormente, o gabinete difundiu declaração, assinada por Rabin, exortando o governo dos Estados Unidos a impedir qualquer tentativa de transferir para a esfera das Nações Unidas, as negociações sobre o Oriente Médio. O debate começará a 12 de janeiro próximo.

Nesse documento, o governo israelense indicou que os Estados Unidos tinham dado "suficientes garantias" nesse sentido, durante as negociações mantidas pelo secretário de Estado, Henry Kissinger, que resultaram no acordo provisório egípcio-israelense, em agosto do ano passado.

Assim, as autoridades israelenses esperam que os norte-americanos consigam desincumbir a ONU da tarefa de negociar a paz no Oriente Médio, que constituem a pedra angular dos esforços de paz da região. Rabin descartou toda possibilidade de negociações com a Organização de Libertação da Palestina.

O gabinete israelense se reuniu na véspera da partida do chanceler Yigal Allon para Washington, onde ele tentará, segundo meios de Tel



Para o primeiro-ministro israelense, o Conselho de Segurança das Nações Unidas bloqueará os entendimentos visando a paz no OM.

Aviv, convencer da "necessidade urgente de realizar esforços para alcançar uma paz justa e duradoura" e se

refere ao fato de que Israel "está disposto a efetuar conversações incondicionais com qualquer um de seus vizinhos árabes", com exceção, é claro, da Organização de Libertação da Palestina.

O gabinete de Israel não afirma especificamente que dispõe de promessas norte-americanas de vetar as alterações nas resoluções 242 e 338, mesmo porque os acordos conseguidos por Kissinger, em agosto do ano passado, não foram divulgados.

As resoluções contestadas, adotadas em novembro de 1967 e em outubro de 1973, tratam de conversações diretas de paz entre as partes envolvidas e da retirada israelense dos territórios árabes ocupados em 1967. Em ambos os documentos, os palestinos são mal tratados.

Israel teme, particularmente, que a União Soviética e a Síria tentem modificar esses termos ou anular as duas resoluções, fazendo aprovar uma terceira, que forçasse um acordo não negociado no Oriente Médio, impondo suas condições a Israel.

Além disso, os militares chefiados pelo general Gustavo Leigh estão exigindo mudanças imediatas na política do país para salvar a economia do país e melhorar a imagem no exterior.

Londres — O jornal *Sunday Times*, de Londres, revelou ontem que um grupo de generais chilenos, sob a chefia do general Gustavo Leigh, comandante da Força Aérea, está exigindo mudanças radicais na política do governo do Chile e a imediata renúncia do general Augusto Pinochet como chefe da Junta Militar.

Mencionando "informações fidedignas", o *Times* sustenta que os altos oficiais — uma dezena pelo menos — enviaram carta a Pinochet, há duas semanas, dando prazo até 10 de março para a adoção de medidas de emergência, destinadas a salvar a economia nacional, dissolver a polícia secreta e melhorar a imagem do país no exterior.

Enquanto isso, o jornal *Sunday Mirror*, também de Londres, publicou ontem com direitos reservados, o primeiro de dois artigos em que a médica britânica Sheila Cassidy descreve a um repórter, com minúcias, as torturas a que foi submetida no Chile, pela polícia secreta. A matéria de abertura é ilustrada com um desenho da própria Sheila, no qual ela aparece nua, de pernas abertas, amarrada numa cama de ferro, sendo torturada com choques elétricos.

A médica foi presa pela polícia chilena, no interior de uma instituição religiosa, acusada de ter atendido ao líder guerrilheiro Nelson Gutierrez,

ferido num tiroteio com a polícia. Ela passou 59 dias em poder das autoridades chilenas, sendo libertada na semana passada e expulsa do país.

Em consequência do incidente, a Grã-Bretanha retirou o seu embaixador do Chile. O governo chileno, entretanto, desmentiu as acusações da médica e acusou Sheila Cassidy de ter ajudado a fuga de elementos de alta periculosidade.

O *Sunday Times*, ao comentar o ultimato dos generais a Pinochet, salienta que Leigh "é reconhecido geralmente como o cérebro do movimento de 1973" e que sua popularidade é muito grande. Para o articulista, "trata-se da primeira divisão séria surgida no dispositivo militar chileno e na cambaleante junta governante".

"Os chilenos — diz o jornal — 'sentem-se perturbados pelo acúmulo de poderes nas mãos de Pinochet, pelo isolamento do Chile no mundo e pela oposição interna. Os contactos crescentes de alguns dirigentes democratas cristãos e vários sacerdotes com os oficiais mais liberais do Chile, dão a entender que se for possível persuadir o general Pinochet a renunciar, é bastante provável que surja um novo regime, com a cooperação de algumas das personalidades da vida política anterior a setembro de 1973.

Governo explica a prisão de Cassidy

Madri — A embaixada do Chile na Espanha divulgou ontem uma síntese de um comunicado do Ministério do Interior sobre a situação da médica britânica Sheila Cassidy que, segundo a nota, declarou "não ter recebido maus tratos quando esteve presa no Chile".

A Dra. Cassidy disse, ao chegar a Londres, que tinha sido torturada pela polícia chilena enquanto esteve presa em Santiago do Chile. Entretanto, a embaixada do Chile em Madri divulgou que a Dra. Cassidy foi detida sete dias depois "de ter prestado assistência médica a vários membros de partidos e movimentos clandestinos".

A nota da embaixada acrescenta que a Dra. Cassidy foi detida numa casa de repouso pertencente a padres irlandeses, onde se refugiou com outro indivíduo não identificado e quando da chegada a polícia foi recebida "a tiros de armas soviéticas, ao que tudo indica disparados pela Dra. Cassidy".

A nota salienta que a Dra. Cassidy recebeu muitas vezes as visitas do cônsul britânico em Santiago do Chile, Dereck Fernyhough, que declarou "encontrá-la em bom estado de saúde e que não apresentava sinais de torturas.

A nota acrescenta que o representante da Comissão Internacional para as Migrações Europeias (Cime), Robert Kosak, sob cuja responsabilidade a Dra. Cassidy deixou o Chile, declarou ter ouvido da médica que "não foi torturada pelas autoridades chilenas".



Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A.
ELETROSUL
Subsidiária da ELETROBRAS

C.G.C. MF - 000 73 957/0001

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da Centrais Elétricas do Sul do Brasil S/A — ELETROSUL —, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 15 de janeiro de 1976, às 9.00 horas, na rua Tenente Silveira no. 35/60., em Florianópolis (SC), a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte matéria constante da Ordem do Dia:

Apreciação dos pedidos de renúncia apresentados pelo Presidente e por um Diretor e consequente eleição de novo Presidente e Direto r.

Florianópolis, 02 de janeiro de 1976.

Mário Lannes Cunha
Presidente

100 bilhões de dólares para atenuar a crise mundial

Rio — Ao desembarcar ontem no Galeão, para uma visita de quatro dias ao Brasil, quando manterá contatos com autoridades e empresários brasileiros, o senador norte-americano Jacob Javits disse que "as dificuldades no setor petrolífero continuarão, a menos que os Estados Unidos decidam fazer investimentos da ordem de 100 bilhões de dólares, em outras fontes de energia".

A gasificação do carvão foi uma das fontes de energia citada pelo senador norte-americano e constante do plano elaborado pelo vice-presidente Rockefeller "sem o que os países não auto-suficientes estarão importando em 1990, muito mais petróleo que atualmente e, até hoje nada se decidiu sobre os investimentos em novas fontes de energia.

Na sala vip do aeroporto internacional do Galeão, o senador norte-americano disse que já esteve no Rio em 1964 e em 1966, quando teve contato com o então presidente Castelo Branco, e que em

Nova Iorque conheceu outro presidente brasileiro, o general Costa e Silva. Esclareceu que "em todas as minhas reuniões com brasileiros do mundo oficial e privado, meu propósito será ouvir, aprender e compreender. Na medida em que meus parceiros no diálogo o desejarem, estarei, é claro, preparado para discutir o panorama norte-americano".

Depois de cumprir um extenso programa hoje no Rio, o senador Javits embarcará terça-feira para São Paulo, onde "espero ter conversações informais e trocar pontos de vista com brasileiros e com norte-americanos residentes no Brasil, sobre assuntos de interesse mútuo de nossas duas grandes nações. Em Brasília, espero avistar-me com altos membros do governo brasileiro, a fim de aprofundar e enriquecer meu conhecimento da realidade brasileira e das perspectivas globais da liderança do país".

Brasil não terá observador no debate dos problemas angolanos

Brasília — O Brasil não terá observadores credenciados na Conferência Extraordinária de Ministros da Organização da Unidade Africana que se instala em Addis Abeba no próximo sábado.

Todos os desdobramentos dessa reunião, convocada especialmente para o debate da crise de Angola, serão no entanto acompanhados em Brasília através de informes transmitidos pela representações diplomáticas brasileiras na área. A embaixada em Nairobi terá o papel mais importante nesse esquema: além de ter se constituído no ano passado no centro dos esforços de conciliação dos três movimentos políticos angolanos, a capital do Quênia dispõe dos melhores instrumentos de captação, análise e retransmissão das ocorrências em Addis Abeba.

Para o Itamarati essa reunião de nível ministerial da OUA na Etiópia representa o principal passo no sentido de que uma solução política na base de compromisso para o problema de Angola. Já depois da internacionalização do conflito em território angolano, com a ostensiva participação de soviéticos e cubanos junto às forças do Mpla, de tendências marxistas, e da ajuda dos Estados Unidos e da África do Sul do lado da Flna-Unita, os africanos irão se esforçar em repor o problema nos limites continentais, isto é, sob uma análise feita à

luz de seus interesses nacionais e do poder de pressão que possam exercer sob os grupos liderados por Agostinho Neto, Holden Roberto e Jonas Savimbi.

A Conferência de Addis Abeba, assinalam os observadores do Itamarati, coincide com o momento em que soviéticos e sul-africanos já admitem abertamente, através de pronunciamentos oficiais, uma retirada simultânea de todas as forças estranhas ao conflito angolano para permitir uma composição genuína entre os movimentos rivais sem interferências de fora. A ênfase posta pelo "Pravda" e o "Isvezia" na justificação da ajuda soviética ao Mpla, explicando indiretamente também a participação direta de soldados de Cuba nos combates contra as forças do Flna-Unita, porém, torna ingênua qualquer esperança de que Moscou concorde em retirar seus conselheiros militares e sua ajuda material de Angola sem ter a mais absoluta garantia — e, nesse caso, uma garantia quase impossível — de que a África do Sul não mais intervirá de qualquer forma no território angolano e que os Estados Unidos igualmente suspenderão toda a ajuda ao grupo de Holden Roberto e Jonas Savimbi, que por via direta, que através do Zaire.

POLÍCIA

Liberados os que tentaram invadir as terras de Iung

Tubarão (Sucursal) — Por causa de uma questão de terras, foram detidos na Delegacia de Polícia da Comarca de Tubarão, e liberados após ouvidas atentamente pelo serviço de comissariado, 35 pessoas que tentaram invadir a contestada propriedade de Evaldo Iung, localizada em Pouso Alto, pertencente ao município de Gravatá, armados de foices, facões e machados.

O FATO

A Delegacia de Tubarão tomou conhecimento do que havia acontecido em Pouso Alto, através do sargento Mauri, da 5a. Cia. da Polícia Militar e do Delegado de Gravatá, que em um caminhão conduziram os revoltosos para registrar o fato e ao mesmo tempo colocá-los no xadrez.

Além dos 35 que foram recolhidos, mais 7 estavam envolvidos no acontecimento, mas conseguiram fugir antes que as autoridades policiais se aproximassem dos mesmos.

São os seguintes, os que foram ouvidos pelo Delegado de Polícia de Tubarão: Nereu Rodrigues, João Cascaes, Antônio das Neves Corrêa, Pedro Samuel Mateus, Manoel Goulart, Sátício Manoel Sabino, Manoel Antônio Inácio da Rosa, Antônio Cascaes, Manoel de Souza, Wenceslau Tadeu Cascaes, Manoel Santos Antunes, José Cascaes, Jaci Mateus, João Luiz Mateus, José dos Passos Antunes, João Antônio Teodoro, Ademir Pedro Teodoro, Ageu Goulart, Adolfo das Neves, Luiz Medeiros, José Naide Motta.

Antônio Goulart, Antônio Gonçalves Mateus, Luiz Teodoro, Pedro Goulart, Manoel João Martins, Manoel João Pedro Neves, Nério Martins, Gercino de Souza Mateus, João Vieira Mateus, Luiz Mateus, Afonso Goulart, José de Souza Mateus, Pedro Goulart e Luiz Gonzaga Mateus.

Conseguiram fugir à prisão, Antônio de Souza, Joaquim de Souza, Manoel Jorge Mendes, João Gonçalves, Geraldo Fernandes, José Gonçalves e Hercílio Medeiros.

A polícia recolheu no momento da detenção, grande número de machados, foices, facas e facões que estavam em poder dos agressores.

O PROCESSO

Segundo o Escrivão de Polícia da Delegacia de Tubarão, Ademir Huiiano, se for movido processo pela vítima, Evaldo Iung, este poderá ser o mais extenso dos últimos tempos na Delegacia daquela cidade, pois os 35 elementos terão que depor, bem como os que fugiram do local, constituindo-se num grande número de páginas a serem utilizadas, podendo haver a necessidade de uma solicitação a Florianópolis para o envio de material de expediente, já que a disponibilidade atual poderá ser insuficiente.

Dentro de poucos dias serão esclarecidos os pormenores que motivaram a rebelião dos 42 invasores da propriedade requerida de Evaldo Iung, tentando quebrar uma cerca que o mesmo havia colocado no local.

A PROPAGUE VOLTOU DAS FERIAS.

Queimada pelo sol, alegre e bem disposta, a equipe da Propague já voltou à casa branca da Germano Wendhausen.

As Propague
Serviços de Marketing Ltda.

Muros amanheceram pichados. (Coisa do MRP e do MAC)

Brasília — Justamente no momento em que Brasília encontra-se esvaziada da grande maioria de seu corpo político, começou a aparecer nas paredes da cidade uma verdadeira guerra de pichações entre agremiações políticas clandestinas como não se via desde 1968.

A guerra de "spray" está sendo travada pela sigla MRP que se supõe seja movimento revolucionário popular (ou do povo) e pela já conhecido MAC (movimento anti-comunista) que tem realizado inscrições nas paredes da cidade e colocando sob elas uma assinatura: "comando el brujo".

Ontem a casa Thomas Jefferson — um prédio moderno de paredes róseas, inaugurado recentemente — amanheceu com uma gigantesca inscrição em "spray" ocupando toda sua fachada. A pichação recomenda morte aos comunistas e vem assinada pelo comando "el brujo" do MAC.

Como a entidade é clandesti-

na e não enviou aos jornais panfletos anônimos explicando as ações do movimento, não se sabe se a designação do comando é uma homenagem ao ex-ministro direitista Lopez Rega, da Argentina, ou se mero título desviacionista.

Algumas pichações do MRP, por sua vez, vêm assinadas por um "comando Carlos Lamarca", o que revela com clareza a identidade ideológica do grupo. Nas paredes brancas dos prédios comerciais foram pichados os velhos "slogans" esquerdistas que haviam desaparecido de Brasília desde 1968. Na verdade, a iniciativa da guerra de pichações partiu do MRP que há cerca de um mês surpreendeu Brasília com inscrições de "spray" nas passagens subterrâneas ao longo do eixo rodoviário, no plano piloto. As pichações continuaram e provocaram agora a reação do MAC, cujas inscrições, em locais mais públicos e portanto requerendo maior audácia, vem sendo acompanhadas com certa curiosidade

pela população, devido a longa ausência desse tipo de atividade clandestina nos últimos anos.

Outra surpresa é representada pelo aparecimento do MAC em Brasília porque, embora conhecido em outros estados, este grupo clandestino supostamente nunca atuou na capital da República já que aqui existia outra entidade, de direita radical, que se incumbia de ações deste tipo. Denominava-se Junac (juventude nacionalista) e chegou a ser responsável por um jornal mural num dos pontos de maior movimento da avenida W-3, a principal da cidade.

Mas tudo isso é coisa do passado pertencendo a uma época, imediatamente anterior à edição do AI-5, quando os ânimos de direita e de esquerda estavam exacerbados. Brasília viveu os sete anos seguintes com suas paredes absolutamente limpas de pichações de qualquer gênero até que agora, como num passe de bruxo ressurgem, da clandestinidade, os fantasmas do "spray" político.

MDB refuta críticas de Dutra: "está tudo bem"

São Paulo — O deputado federal José Camargo refutou, ontem, a acusação feita pelo senador arenista Tarso Dutra de que foram os excessos cometidos pelo MDB durante o passado ano legislativo que impediram o normal desenvolvimento do processo de distensão iniciado pelo presidente Ernesto Geisel. Para o parlamentar paulista, "Nem a oposição cometeu excessos nem o processo de distensão sofreu solução de continuidade".

— O MDB não fez mais do que cumprir o seu dever ao dar combate sistemático aos instrumentos de exceção, ao apontar os erros do governo e ao apresentar, quando possível, soluções adequadas para os problemas políticos e econômicos da Nação. Quanto a distensão, o próprio comportamento do governo e os prenúncios de uma reforma constitucional atestam o desenvolvimento normal e seguro da sua marcha.

Para o deputado José Camargo, o momento "é propício a concretização de reformas e até mesmo inevitável que elas ocorram ainda este ano. O Congresso

está preparado para o desempenho dessa missão e não creio que seja necessária a sua transformação em constituinte. Até porque, uma constituinte deve ser eleita expressamente com a finalidade de preparar uma constituição".

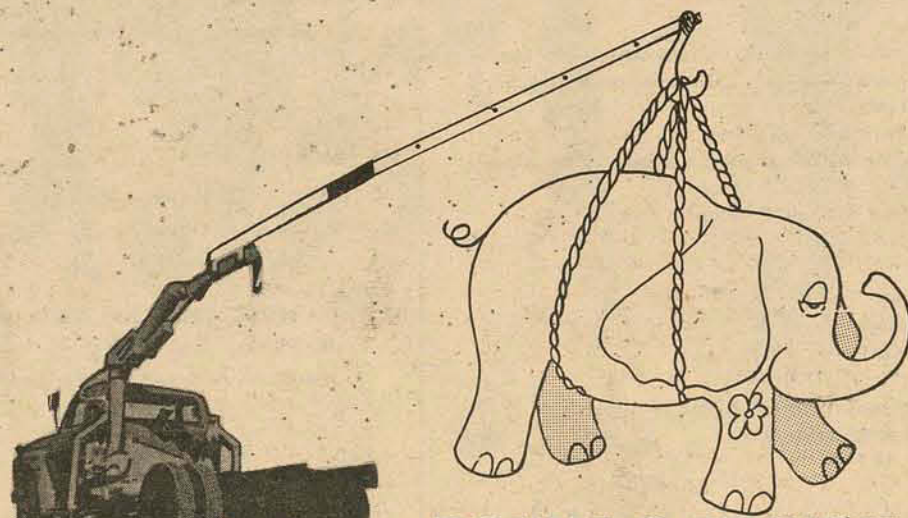
Além disso — acrescentou — acredito que os próprios setores militares já concordam com a necessidade de suspensão dos atos exceção, que foram úteis ao governo revolucionário numa determinada fase e que hoje lhe trazem mais problemas e dissabores do que vantagens. Ainda mais porque não pode haver uma exceção por tanto tempo, o que equivaleria em transformá-la em regra.

O deputado José Camargo também fez uma rápida análise do discurso de fim de ano do presidente Ernesto Geisel, que, na sua opinião, "foi eminentemente político e tentou modificar a impressão negativa deixada pelo pronunciamento em que anunciou a adoção dos contratos de risco e o aumento das restrições das importações até de bens de capital necessários ao desenvolvimento do país".

Francelino vai levar proposta a Geisel. (Assunto: eleições)

Brasília — O presidente Ernesto Geisel receberá hoje à tarde o presidente nacional da Arena, deputado Francelino Pereira e, possivelmente, uma proposta do parlamentar mineiro para elaboração de uma reunião urgente entre governadores e ministros de Estado, numa tentativa de envolver desde já todas as áreas de governo na campanha pelos votos de novembro.

Além dessa idéia para um encontro de alto nível, sugerida numa conversa informal pelo governador Aureliano Chaves, o deputado Francelino Pereira deverá relatar ao presidente o andamento do plano de ação partidária e do plano de comunicação do partido.



**PONHA O MUNCK
A TRABALHAR PARA VOCÊ**
**Ele é forte, rápido e o seu aluguel/hora
é tremendamente em conta.**



Ligue para a Segel sem compromisso.



SEGEL
Serviços gerais de eletricidade

Rua Jerônimo Coelho, 359 - Conj. 22 - Fones (0482) 22-0937 e 22-4880
88.000 - Florianópolis - S.C.

magna

EDITAL

**BANCO CENTRAL DO BRASIL
GERÊNCIA DA DÍVIDA PÚBLICA**

Para os fins previstos no art. 60 da Lei no. 4.069, de 11.6.1962, torna-se público que devem ser apresentadas para imediato resgate as Obrigações do Tesouro Nacional - Tipo Reajustável e Letras do Tesouro Nacional, vencidas no mês de dezembro de 1975.

Brasília, 2 de janeiro de 1976
GERÊNCIA DA DÍVIDA PÚBLICA
(a) Gerente

Vestibular Simulado: QUÍMICA



Durante 20 semanas consecutivas o ESTADO publicou os testes do vestibular simulado, encerrando hoje esta série com a prova de Química. Uma cobertura completa dos exames vestibulares da UFSC e da ACAFE será dada em toda linha por este jornal

As questões de 1 a 3 devem ser respondidas de acordo com o seguinte código:

- somente I é correta
- somente II é correta
- somente III é correta
- I, II e III são corretas
- I, II e III são incorretas



1. Em um átomo:

- o 2o. nível de energia pode conter, no máximo 4 orbitais
- o 3o. nível de energia pode conter, no máximo 18 elétrons
- o subnível p pode conter, no máximo 6 elétrons.

2. Na classificação periódica atual:

- Elementos do mesmo período apresentam mesmo número de camadas eletrônicas
- Um elemento químico que apresenta 5 elétrons no último nível pertence ao subgrupo 5A
- Um elemento químico que apresenta a configuração $1s^2 2s^2 2p^6$ pertence ao grupo zero.

3. Para que certa amostra de um gás contenha o mesmo número de moléculas que 2,0 gramas de hidrogênio, é preciso que essa amostra:

- tenha massa igual a 2,0 gramas
- esteja à mesma temperatura e pressão da amostra de hidrogênio
- contenha o número de Avogadro de moléculas.

4. Água pesada é:

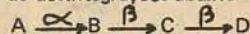
- água da chuva
- água destilada
- gelo
- água que contém sais dissolvidos
- água que contém deutério



NÃO ACREDITE NO ESFORÇO DO ELEFANTE!!!



5. Na sequência de desintegrações abaixo



- A e D são:
- iguais entre si
 - isótopos entre si
 - isóbaros entre si
 - isótonos entre si
 - nada se pode afirmar

6. Os ossos de uma pessoa adulta pesam cerca de 12 kg e 50% deles é fosfato tricálcico ($Ca_3(PO_4)_2$). Baseado nestes dados, qual a massa de fósforo que está contida nos ossos de um adulto médio? Dados: Ca = 40, P = 31 e O = 16

- 62 g
- 31 g
- 600 g
- 1.200 g
- 15,6 g



7. A vitamina A possui na sua constituição carbono, hidrogênio e oxigênio. Sabe-se que a porcentagem de oxigênio é 5,6% e que existe um átomo de oxigênio na molécula da vitamina A. Portanto, a massa molecular da vitamina A é: (O = 16)

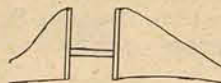
- 286
- 560
- 112
- 56
- 143

8. Consideremos os elementos A, B, C e D cujos números atômicos são respectivamente 11, 15, 13 e 9. A ordem crescente de eletronegatividade será dada por:

- A, C, B, D
- A, B, C, D
- A, C, D, B
- D, B, C, A
- D, A, C, B

9. Apresentam pontes de hidrogênio:

- álcoois e aldeídos
- álcoois e ácidos carboxílicos
- álcoois e éteres
- aldeídos e cetonas
- todas as afirmativas anteriores estão corretas



10. Qual das equações abaixo não representa um processo de oxidação-redução?

- $H_2 + Cl_2 \rightarrow 2HCl$
 - $3KClO \rightarrow KClO_3 + 2KCl$
 - $2NaOH + Cl_2 \rightarrow NaCl + NaClO + H_2O$
 - $HClO + NaOH \rightarrow NaClO + H_2O$
 - $4NaClO_3 \rightarrow 3NaClO_4 + NaCl$
- a) I b) II c) III d) IV e) V

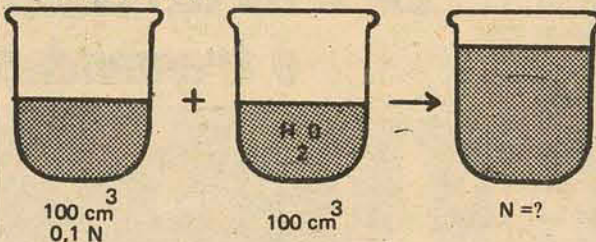
11. Temos cinco soluções todas 0,6 M contendo respectivamente $AgNO_3$, Na_3PO_4 , H_3PO_3 , $K_2Cr_2O_7$ e $H_4P_2O_7$.

As normalidades dessas soluções serão, respectivamente:

- 0,6 1,2 1,8 2,4 0,6
- 0,6 1,2 1,2 1,2 0,6
- 0,6 1,8 1,2 1,2 2,4
- 1,8 2,4 1,8 4,2 4,2
- 0,6 1,8 1,8 1,2 2,4

12. Tem-se 100 cm^3 de solução 0,1 N. Juntando-se 100 cm^3 de água, a normalidade da solução final será:

- igual à da inicial
- o dobro da inicial
- a metade da inicial
- 1/10 da inicial
- 1/20 da inicial

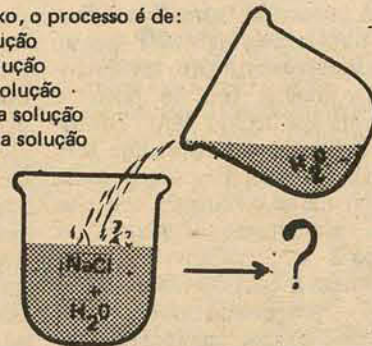


13. Dissolve-se 4,0 g de NaOH em 5,4 g de água. Qual a fração molar do soluto? (Na = 23, O = 16 e H = 1)

- 0,25
- 0,04
- 0,5
- 0,05
- 0,4

14. No esquema abaixo, o processo é de:

- diluição da solução
- hidrólise da solução
- hidratação da solução
- condensação da solução
- concentração da solução

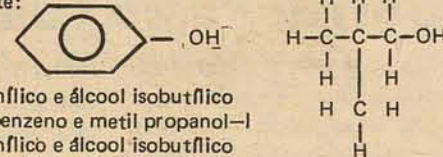


15. Para a reação $3H_2 + N_2 \rightarrow 2NH_3$ a aplicação da lei da ação das massas será dada pela equação:

- $v = k [H_2]^3 [N_2]$
- $v = 4$
- $v = k [H_2] [N_2]$
- $v = k [H_2 \cdot N_2]$
- $v = k [3H_2 \cdot N_2]$



16. Os compostos abaixo representados são chamados respectivamente:



- álcool fenílico e álcool isobutílico
- hidróxi-benzeno e metil propanol-1
- álcool fenílico e álcool isobutílico
- álcool benzílico e álcool terbutílico
- benzeno e álcool isobutílico

17. Um racêmico é mistura de partes iguais de:

- formas cis e trans
- substâncias isômeras
- formas enantiomórfas
- substâncias tautômeras
- isômeros ópticos

18. Todas as reações abaixo são possíveis, exceto:

- penteno-1 + $HCl \rightarrow$ 2-cloro pentano
- etano + $Cl_2 \rightarrow$ cloreto de etila + HCl
- eteno + $H_2 \xrightarrow{Ni} \rightarrow$ etano
- benzeno + $H_2O \rightarrow$ fenol + H_2
- propanona + $H_2 \xrightarrow{Ni} \rightarrow$ propanol - 2

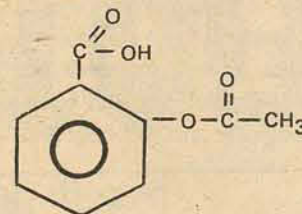
19. Qual o alceno que por ozonólise produz apenas propanona como único composto orgânico?

- propeno
- penteno-2
- hexeno-3
- 2 metil penteno-3
- 2,3 dimetil buteno-2



20. Um dos medicamentos que obtiveram maior sucesso na moderna terapêutica foi sem dúvida, a aspirina cuja fórmula está representada abaixo. A aspirina é uma substância que apresenta em sua estrutura:

- éster-ácido
- éter-ácido
- éter-aldeído
- ácido-éter-cetona
- ácido-anidrido



Curso Barriga Verde

Matrículas para 1976: a partir de 9 de janeiro

Rua Deodoro, 18

Retrato das Praias da Ilha



Jurerê: camping de todas as gerações

Ir a praia, um exercício dos fins de semana do ilhéu,
funcionário público, comerciário, comerciante.
E de alguns turistas, que em férias
procuram conhecer a terra assim dita como de sol e mar.
Tanto os daqui como os de outros lugares
sabem que a ilha abriga em suas costas 42 praias,
entre as quais algumas de renome.
Outras de escassa fama. Mas todas igualmente belas filhas de
uma natureza que não lhes foi madrasta. Claro,
algumas são mais preferidas pelos humanos
que procuram o mar, a areia e a ocasião
de ficar quase nus sem despertar suspeitas.
E quando os humanos, da ilha e de outras paragens,
chegam a uma praia, esta sofre algumas
inevitáveis deformações, assim como surgem
várias necessidades básicas para que estes
humanos se sintam bem.
Afim eles, como as praias, são filhos de Deus.
Mas não convêm exagerar. Os direitos e
os deveres são iguais para todos. Se a praia deve
ceder parte de sua beleza virgem,
os humanos devem conter-se em suas irracionalidades.
Nas praias mais frequentadas há e faltam
coisas. E é um giro pelas praias de Jurerê,
Canasvieiras, Ingleses e Joaquina que vamos mostrar aqui,
com o que há e como o que falta para que os humanos
se sintam bem na praia. Nas mais procuradas, pelo menos.

Texto: César Valente

Fotos : Orestes Araújo

A praia do ladrão de gasolina

A praia de Jurerê é fácil de encontrar. Há uma rodovia muito bem asfaltada que vai até lá em pouco mais de 20 quilômetros. Quando vista de longe é caracterizada por um bosque de eucaliptos. Mais de perto os eucaliptos estão atapetados de barracas e tendas e quitandas. Muita gente acampando com equipamento completo, ou com barraquinhas que parecem feitas para meia pessoa. Carros estacionados em todos os cantos. Crianças. E muitas quitandas que vendem de tudo ou quase.

O COMÉRCIO

Nas quitandas de Jurerê os campistas (aqueles que acampam com barracas e trailers) podem comprar as cervejas mais caras da ilha: Cr\$ 6,00 a garrafa, Cr\$ 5,00 a lata. Mas em compensação, são os únicos a pagar pela água. É que apenas na quitanda da dona Osvaldina Vieira tem uma bomba que tira água do chão. E ela cobra Cr\$ 5,00 por dia de cada um que quiser pegar água dali. "É pra pagar a eletricidade do motor que puxa a água", diz ela. Mas deve ser um negócio lucrativo, porque dois outros comerciantes estão empregando por volta de Cr\$ 1.500,00 para instalar poços artesianos com caixa d'água e bombas em seus "estabelecimentos".

As quitandas são feitas de madeira, rústicas, com escassos indícios de higiene, mas cada uma paga ao proprietário daquelas terras cerca de Cr\$ 4.500,00 por temporada. É o aluguel de um lote de 15m de frente. A esse aluguel, é preciso somar impostos e outros gastos. Resultado: os comerciantes acham justos os preços que eles cobram. Mas reclamam uma uniformidade. Nas mais de 10 quitandas não há tabela para nada. Há uma certa uniformidade espontânea. Mas tabela nenhuma.

A SEGURANÇA

Entre os campistas de Jurerê há vários que não voltarão a acampar ali. São os que foram vítimas de um misterioso ladrão de gasolina e outros valores, que tem agido nas últimas noites. De um fusca, o ladrão roubou o precioso líquido pelo carburador. De um Corcel, roubou arrebatando a tampa do tanque. E de uma barraca roubou um rádio e outras miudezas no tamanho e nem tanto no valor. Os próprios campistas estão se organizando para garantirem-se nas longas noites abandonadas de verão.

Não há chuveiro ou cabines públicas. Mas há sanitários públicos gratuitos. Casinhas azuis com um buraco redondo no assoalho de madeira. Mas na praia, como em todas as outras, guardinhas de bermuda, camiseta e tênis branco. Atentos e presentes. E salva-vidas. Se bem que o mar manso e preguiçoso de Jurerê seja amigo e brincalhão, sempre aparece um que nada, nada, nada, nada e depois não consegue voltar de tão cansado. Não tem problemas, tem salva-vidas e uma lancha que faz ronda em Jurerê e em Canasvieiras.

Morar bem numa, comer barato noutra.

Canasvieiras já é uma praia residencial. Pelo menos no verão. Aos poucos todos os terrenos outrora baldios estão sendo ocupados por casas. Algumas muito bonitas. Casas de gente rica. E para quem não tem casa, há casas para alugar e há hotéis, como diretos, seletivos. Realmente os preços de aluguel de casas, as diárias dos dois hotéis e as contas dos restaurantes não são pra qualquer um. Mas a cerveja é vendida a Cr\$ 5,00 a garrafa e Cr\$ 4,50 a lata.

Para quem veraneia lá, há boate, bares, uma rua asfaltada ótima para andar de bicicleta. Que é um exercício muito apreciado por senhoras e mocinhas. Andar de bicicleta, assim como veranear em Canasvieiras, já é demonstração de status. Afinal, que outra praia tem farmácia, central telefônica e sorveteria?

E OS OUTROS?

Nem só de pessoas bem colocadas na vida vive a praia de Canasvieiras. Também aparecem lá, atraídos pelo mar, de águas calmas, sem perigos e não muito fria, pessoas que preferem almoçar milho cozido (Cr\$ 2,00 a espiga). E que, como única saída, só tem os sanitários dos bares e hotéis para utilizar. A roupa... bem, a roupa pode ser trocada na rua mesmo. Ou atrás

Ao final do dia sobrevive a sensação de que valeu a pena: o sol foi generoso, a água temperada, a areia fina, quase translúcida. Todas as provações são temporariamente esquecidas. Até amanhã, quando o sol nasce outra vez.



Ir a praia tem alguns momentos bons



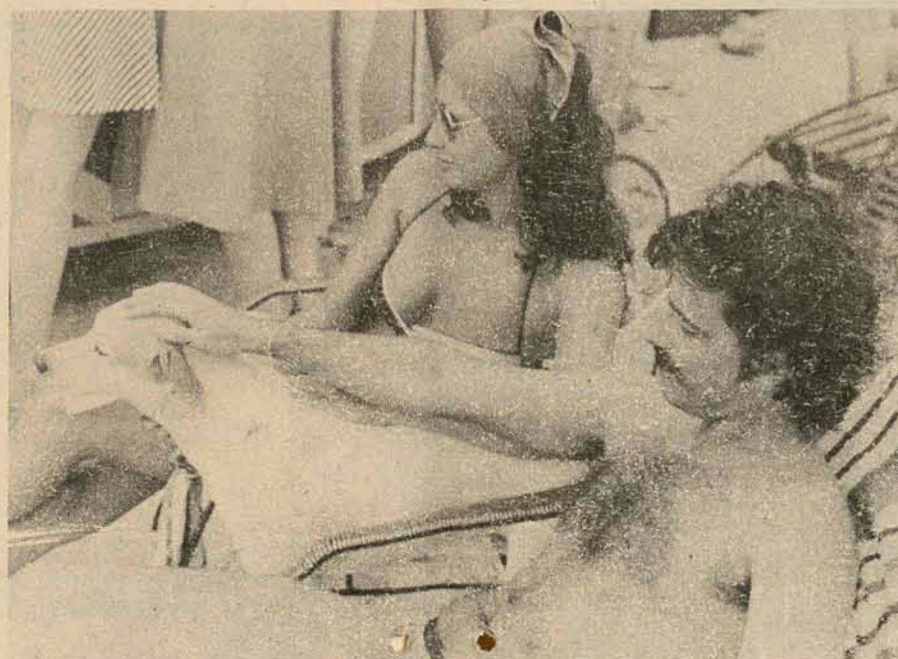
Na Joaquina tem até água de coco



O chuveiro de aluguel dos Ingleses



Eles estão em todas as praias, desarmados.



A família reunida, revive o clima doméstico.



Não há cabines para trocar roupa.



Cada um se protege como pode

de alguma moita. Ainda há moitas na longa extensão da praia que termina na Ponta das Canas.

Mas se faltam chuveiros, cabines e sanitários públicos, restaurantes populares, não falta quem, tendo passado um dia inteiro sem todas essas coisas, ache muito chique poder dizer que passou o domingo em Canasvieiras.

AS COMIDAS

Alguns quilômetros adiante de Canasvieiras está a praia dos Ingleses. A ela se pode chegar também por asfalto. E é nos Ingleses que estão os restaurantes populares. Ainda que as contas sejam levemente apimentadas, são restaurantes sem luxo, de comida simples e atendimento um pouco tumultuado. É que estes restaurantes (três) só sabem o que é movimento de refeições no verão. Não estão muito preparados para atender rapidamente a um grupo grande de fregueses. Mas sempre é uma variação para o milho cozido (aqui também a Cr\$ 2,00, ou Cr\$ 1,00 se souber pechinchar).

O mar, mais aberto que Jurerê e Canasvieiras, tem águas mais frias e ondas mais fortes. Muito bom para banhos.

O CHUVEIRO

Nos Ingleses os sanitários que os visitantes podem usar são os dos bares e restaurantes. Coincidentemente existem três bares que se situam nos três restaurantes principais. Então existem três sanitários. Ou seis, se contarmos que estão divididos em "Eles" e "Ela". Também há cabines para troca de roupa.

Mas Ingleses tem um privilégio que poucas praias tem. Num dos restaurantes há um chuveiro de aluguel. Atrás do restaurante, num puxadinho de alvenaria, com uma porta branca. E na porta o anúncio: "Chuveiro, 5 cruzeiros". Realmente, um chuveiro de aluguel. Finalmente uma praia onde o cidadão, morador da ilha ou de outros lugares, poderia ir ao mar tranquilamente, depois tomar um banho de água doce e voltar para onde veio de cara limpa e banho tomado. Mas a Cr\$ 5,00 são tão poucos que se aventuram, que em cinco horas de plantão o fotógrafo só conseguiu registrar a aproximação de uma pessoa. Uma menina, que errou de porta.

Praia da moda: com poeira e lixo

Atrás de Lagoa da Conceição a estrada está pavimentada e em boas condições de trafegabilidade. Mas de repente, numa curva para a direita, os mais longos, pérfidos, sofridos, sacolejantes e empoeirados 4 quilômetros que alguém já inventou. É uma poeira às vezes vermelha, às vezes branca e que sempre consegue entrar por mais fechado que o veículo esteja. Mas depois da poeira, que afinal dura só uns 4 quilômetros, chega-se a praia da Joaquina. Que tem menos casas que as outras. Mas que é a mais badalada.

LIXO

Na Joaquina também proliferam quitandas e vendedores que fornecem a todo momento munição para os sujadores profissionais ou amadores da praia. São latas de cerveja, partes diversas do milho (a saber: sabugo, grãos e palha) e objetos que nem é bom identificar que ficam na areia, marcando a presença humana. Os carros, em boa hora proibidos de entrar na areia, amontoam-se num estacionamento improvisado onde todos os espaços são ocupados.

Sobre as pedras da Joaquina, em local privilegiado e exclusivo, vários muros cercados de um muro verde de cimento pré-moldado, impedem a paisagem. O que sobra é muito bonito. Os turistas soltam exclamações apaixonadas. Fotografias dos familiares são tiradas ali, para a posteridade. Um cenário de filme americano, que poderia ser maior. Mais bonito. Se não houvessem chegado primeiro e colocado ali aqueles muros.

EXCLUSIVIDADE

Sempre presentes, com camisetas onde um sol sorri, bermudas e tênis branco, os policiais de praia. Desarmados como convém a uma proteção. E os salva-vidas, que cuidam e advertem: a Joaquina não é mansa e paciente como as outras. É: mar aberto, de ondas viris e repuxos ocultos. Todo cuidado é pouco.

Há um hotel, onde os mais afortunados podem encontrar sanitários. Os menos afortunados tem, a sua disposição, uma extensão enorme de dunas de areia branca. Não há cabines, mas há cabanas. E lugares para comer que cobram Cr\$ 5,00 pela cerveja, garrafa ou lata. Siris, peixes, mariscos são pratos que podem ser encontrados com facilidade.

Mas na Joaquina o seu Augusto Oliveira Luiz garante que é o único a vender água de coco em toda a cidade. A banca dele, que fica na praia, a esquerda de quem chega pela estrada empoeirada, já foi visitada até pelo conselheiro L'Elbano. Mas se o coco verde que o seu Augusto vende tem uma água abundante e adocicada, os preços não só do coco como de diversos produtos a venda nas praias não são adocicados. Nem o dinheiro do povo tão abundante, que permita a muitos o saudável exercício de ir à praia. E com a interdição das praias do centro, ir a praia, hoje, é uma aventura dos poucos que podem ser dar a esse luxo sem prejudicar o orçamento doméstico.



Um ano de arte em Florianópolis

O ano de 1975 em Santa Catarina foi certamente pródigo para as artes plásticas, apesar a evidência de alguma discórdia na análise, hoje, feita pelos marchands e promotores de Florianópolis. A cultura, através desses salões, esteve sempre ativada e floresceram festas, exposições, locais, artistas, intercâmbios, aquisições, disputas, "focacas", "grilos" e "queimações". O saldo é positivo, já que estão todos vivos (artistas e marchands), a briga não terminou e há um longo e novo caminho a percorrer: 1976.

Depois do vazio cultural dos meses de verão, férias e praias, o movimento das artes plásticas no Estado foi acionado, na Florianópolis de 1975, a partir do mês de março, com a abertura do Ciesha Show Room mostrando uma coletiva dos mais importantes artistas catarinenses. O magnífico local de exposições, com a participação da Galeria Açú-Açu, de Blumenau, sediaria até agosto, quando silenciou sua atividade artístico-cultural, importantes mostras como a dos "Gravuristas Internacionais" (Dali, Folon, Vasarely e Fini) e da pintura de Robin e A. Mesquita fazendo vernissages que se arrojaram nos mais ricos da Ilha nesse ano de arte.

em agosto e com uma exposição dos trabalhos de Ethel Muniz. Realizou depois mostras de Nini e Eloah Naschenweng, integrando-se desta maneira a atividade dos promotores de arte em Florianópolis.

Ainda em agosto, Ceres Franco visitou a Ilha, a convite da Garage-2 - Galeria de Arte, e levou daqui esplêndidas peças para a exposição de sua loja francesa "L'Oeil de Boeuf". Como resultado desse contato internacional, Eli Heil está atualmente expondo em Paris, numa coletiva dos brasileiros reunidos por Ceres ao longo de sua viagem. Levando também o nome do Estado para fora de suas fronteiras, diversos catarinense

artístico de Santa Catarina uma nova (e a mais preciosa) obra. Permutada por uma série de trabalhos seus, Rodrigo de Haro ficou, em São Paulo, com rara natureza morta flamenga do século XVII. A peça, valiosa e cortejada por colecionadores nacionais e estrangeiros, veio para Florianópolis onde Rodrigo pretende colocá-la junto à coleção de maior visita do que a sua particular. Esta obra, além da beleza, da origem e da data, registra momento histórico da criação universal, ou seja, o da introdução do elemento tropical na pintura clássica.

VAI FECHAR

Com o encerramento da exposição Ars-Artis, no Centro Comercial Aderbal Ramos da Silva, dia 10 próximo, o Studio A2 fechará em definitivo as suas portas, encerrando também um ciclo de muita "badalação" e notada importância para o ramo das artes plásticas em Santa Catarina. Primeira galeria de arte montada em termos empresariais em Florianópolis, o Studio A2 - nascido da união Beto Stodieck Luiz Paulo Peixoto - serviu para uma orientação inicial no sentido da conveniência de se promover o artista como meio para tentar a formação de um verdadeiro mercado de artes.

Promoveu, em 1975, expressiva parcela do movimento artístico da Ilha, com individuais e coletivas como foram as de Ury Azevedo, Max Moura e Sérgio Bonson, em abril; Luiz Alberto Schwanke em agosto, Franklin Cascaes em setembro, Martinho de Haro em outubro, Fábio Magalhães em novembro e a Ars-Artis, com 30 artistas catarinenses, desde o dia 10 de dezembro. Mas para o seu já quase ex-diretor Beto Stodieck tal movimento não foi sempre recompensado com aquisições que fizessem configurar inteiro sucesso. Somente as exposições de Martinho de Haro e a coletiva Ars-Artis conseguiram deixar algum lucro para a galeria.

Beto põe isso na conta de que o público florianopolitano ainda não entende de arte. A grande maioria compra quadros e peças como efeitos decorativos e raríssimos são os realmente colecionadores. Daí só haver um mercado muito restrito para as artes plásticas, "o qual não há de melhorar enquanto Florianópolis for uma cidade de estudantes e funcionários públicos". Também vê muito ainda a manifestação desse "deslumbramento" que faz as pessoas reservarem quadros no

dia do vernissage, "para aparecer", e desmarcar a aquisição no dia seguinte, o que, mais, dá às vezes a incerteza e sempre insegurança para uma galeria de arte, que precisa custear as caras festas do "primeiro dia" sem qualquer garantia de faturamento.

Não acreditando que os expositores ocasionais tenham tido o poder de representar concorrência ao trabalho da galeria, que primou antes de tudo pela qualidade da oferta, Beto queixa-se também dos artistas florianopolitanos, "ainda não preparados para acompanhar um trabalho de maior alcance no mercado das artes plásticas". E desabafa: "O marchand aqui precisa, antes de tudo, ter uma paciência! Pois o pessoal é difícil e nem sempre age com correção. Agora o Studio vai fechar. Não faliu, está fechando. O negócio não compensa. O sonho acabou!"

TUDO BEM

Com uma visão menos pessimista do quadro das artes plásticas em Santa Catarina, especialmente em Florianópolis, Luiz Paulo Peixoto acha que tudo está bem. O mercado é novo, por

isso crescente; há qualidade nas artes e gente com muita criatividade, capaz de formular uma renovação constante, ideal ao não saturamento das buscas e proposições. O Studio A2 fecha mas ele continua. Haverá a partir deste mês na Capital uma nova galeria, a sua. Ainda não há nome ou local escolhidos para ela, mas há desde já o interesse de Peixoto pela nova fase de um novo alento e a simpatia de alguns artistas por sua disposição de não ceder, de lutar.

Para Peixoto o Studio A2, embora fechando, desenvolveu um trabalho importante, refletido tanto no caráter da profissionalização do artista como no desenvolvimento da atividade em todo o Estado. Mas acha hoje que uma galeria, para alcançar o dinamismo, deve ser mais pessoal. Uma espécie de assessoria do artista que, na confiança indivisível dela, poderá isentar-se das transmutações do mercado e produzir livre de maiores preocupações. E para isto se torna

necessário um relacionamento diferente do que até aqui veio sendo feito, mais com idéia de



Beto Stodieck:
"Como nos anos loucos,
o sonho acabou".



Peixoto: Fiel
ao trabalho, continua
ao lado da arte.



Sálvio de Oliveira
e Alicinha Damiani:
paz e negócios.



Gastão:
"A empresa moderna
difunde a cultura".



Deodoro:
"Na arte, o Legislativo
promove a cultura".

difundir e lançar a arte, do que a de uma empresa comercial.

Sabendo que o mercado de artes ainda é um pouco fraco e que há muita gente comprando quadros para combinar com os móveis da sala, Peixoto, ainda assim, põe sua fé no futuro, pois desde que haja a matéria-prima — artistas e público — há, reconhece, um universo todo de possibilidades. Que se criam com a própria valorização e o enriquecimento cultural do homem, num tempo que aqui está chegando. Pensa também que a localização da galeria, no centro da cidade, facilitará em muito uma renovação de conceitos, pois no aspecto do trânsito de público ela deve ser uma loja como qualquer outra, onde seja facilitada a visitação e o acesso de pessoas que saem para comprar.

“Quanto aos artistas, temos um conjunto da melhor qualidade. Eles são ótimos, complexos muitas vezes de lidar como qualquer artista de qualquer lugar do mundo. E não fossem assim não fariam essas coisas maravilhosas que estão aí. É preciso se levar em conta sempre que um criador plástico não é um vendedor de bananas. Ele tem uma sensibilidade que precisa ser entendida a cada momento”. E encerrando Peixoto faz ligeira alusão aos negócios que puseram fim no Studio A2, para considerar que, de qualquer forma, foram anos de dedicação. Um trabalho muito sério e que não pode ser assim, de repente, jogado fora. Por isso ele continuará.

BOM NÍVEL

Enquanto isso Licinha Damiani e Sálvio de Oliveira vão servindo ao público a paz da casa do Largo Benjamin Constant. Embora proclamada por Beto Stodieck e Luiz Paulo Peixoto como loja de decorações, a Garage-2 possui um acervo de mais de 400 obras que vão desde serigrafias (do valor de Cr\$ 90,00) até gravuras de Folon, óleos de Di Cavalcanti e esculturas de Salvador Dalí (de Cr\$ 25 a 36 mil). Inclui Vlavianos, Paloma Picasso, Volpi, Tomyota, Tarcila, Bandeira ou Mercier e vem, ainda, numa linha de promoções que visa o sentido de levar a arte ao povo. Arte que pode ser daqui ou de distantes celebridades.

Tendo promovido, em 1975, exposições como as da “Arte em Férias”, dos jovens artistas catarinenses; de Zorávia Betiol e Vasco Prado, Thalma e Lor, tapeçaria do Artesanato da Guanabara, dois leilões de arte considerados do mais alto nível e lançado ainda campanhas como a “Arte é Presente”, para a ocasião das festas, a casa, segundo Sálvio de Oliveira, primou especialmente pela difusão da arte catarinense e o desenvolvimento de seu mercado, criando, inclusive, divulgação nacional para a atividade empreendida e trazendo à Ilha críticos e marchands de renome, como Harry Laus e Ce-

res Franco.

Partindo da premissa de que “se não tem caráter universal a arte morre”, Licinha Damiani situa o destaque dado ao intercâmbio nacional e até internacional de artes, desenvolvido pela galeria deste seu início e, principalmente, a partir da reativação de 1975. Procurando fazer com que esta ilha deixasse de ser ilha no sentido das artes plásticas, intensificou, com programação mensal, a atividade das exposições e entende que, de certa forma, ocorreu para isto uma rápida retribuição. Pois a partir de abril o ritmo das exposições foi crescendo na Capital, chegando haver oportunidade em que três e até quatro inaugurações estiveram marcadas para uma mesma noite.

Para Licinha e Sálvio o mercado do local de artes é sempre surpresa. Responde com sensibilidade às boas ofertas e ensina a compra do melhor, geralmente dos quadros de mais alto nível de preço. Não acham que este seja um excelente negócio, mas é bom negócio para quem gosta do ramo. Aplaudem a atividade da Unibanco Financeira, rápida e precisa, que em muito favoreceu as vendas de 75 e sentem-se também recompensados pela função quase que didática exercida pela galeria. Pois nas visitas de professores e alunos — sempre presentes a todas as suas exposições — viram importante oportunidade na educação artística e na formação, a longo prazo, de novo público.

PELA ARTE

O grupo das empresas Eme-daux, em sua loja da Deodoro 13, promoveu durante o ano de 75 diversas exposições, quase todas de artistas novos e procurando, assim, criar uma oportunidade aos que começam. Expôs Ethel Muniz, Joel Figueira, Valda, Ferraro, os alunos da Dircea Binder e a já consagrada Edelweiss. Sempre logrando êxito na

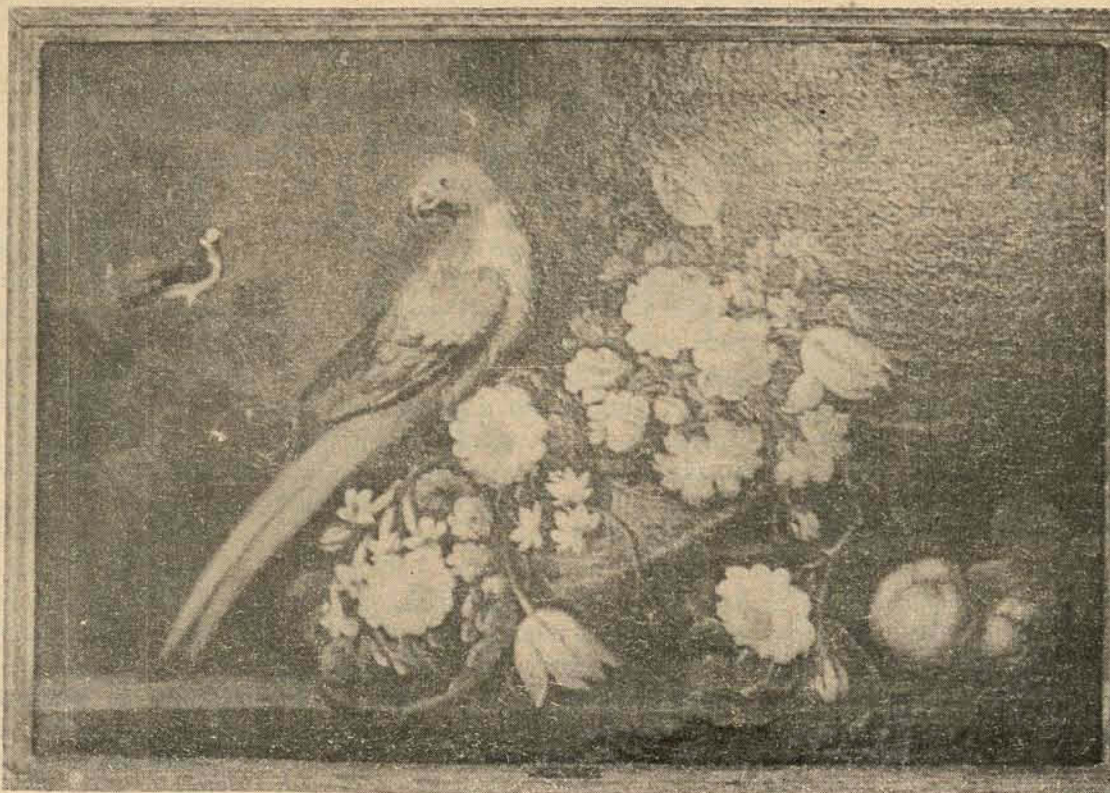
ARTES PLÁSTICAS



Heli Heil: *Feeling* suficiente para expor na *L'Oeil du Boeuf* em Paris.



Ceres Franco veio passear e pesquisar o mercado de artes catarinense.



A raríssima natureza morta flamenga adquirida por Rodrigo de Haro.

Por Saint-Clair

Monteiro

Fotos de

Sérgio Rosário

promoção de seus escolhidos, pois todos venderam até quase a metade das exposições. E alguns eram até então artistas inéditos, como no caso dos alunos de Dircea Binder, que quando colocaram lá os seus trabalhos nem mesmo tinham o pensamento de vendê-los. Era uma divulgação só do trabalho de currículo.

Segundo Gastão Rosa, que se incumbe dessas promoções, elas se incluem entre as atividades da empresa que procuram promover a cultura da terra. Não têm, por isso, para o grupo nenhum caráter de lucro e oferecem ainda todas as condições para os artistas expostos. As próprias galerias, que não vêm concorrência nessa atividade, costumam comparecer aos vernissages e prestigiar as promoções. Acredita que só o incentivo dos novos já seja um bom trabalho e expressa, por seu presidente, que se pretende — e com novas perspectivas — continuar esse trabalho durante o ano que inicia.

A Assembléia Legislativa mostrou em 1975 o surrealismo de Fernão de Alencar, as gravuras em metal de Antônio Mir, uma coletiva dos artistas de Blumenau, reunida por Lindolf Bell, e, com certo caráter de lançamento nacional, o trabalho de Neusa Lorita Leite, de Brusque e que veio alcançar uma rápida valorização depois desse vernissage. Para Deodoro Lopes Vieira, assessor da presidência do Poder Legislativo e que organiza as exposições da casa, foi um bom ano de promoções artísticas e culturais e, de certa forma, coroou o trabalho iniciado em 1971, com uma mostra de Caribe, já que o Palácio Barriga Verde, além das exposições quase que permanentes, passou a contar com uma pinacoteca de cerca de 30 obras.

A Assembléia além de ceder seu amplo salão, imprimiu convites e catálogos e patrocinou os vernissages, adquirindo ainda um trabalho de cada artista ali exposto individualmente. Para o ano que inicia, entretanto, pretende uma mudança quanto ao aspecto dessa aquisição de obras: será condicionada à realização da mostra a uma doação desse artista, para o acervo do Poder. O que a todos parece justamente razoável a modalidade, inclusive, já usada pelo Clube 12, para a cessão de sua galeria aos artistas que expõe. Para este ano, Deodoro, com o inteiro apoio do presidente Epitácio Bittencourt, um entusiasta das coisas da arte e da cultura, prevê calendário que poderá incluir, entre outros, Zumblick, Raynério Krieger, Dimas Rosa e uma grande coletiva dos artistas catarinenses.

As "madames" já estão de volta. São as Sortistas

Itajaí (Sucursal) — Depois de "descuidistas", isto é, furtam algum tempo ausentes, os panfletos das "Madames" sortistas estão voltando às ruas desta cidade. Antes, principalmente no início de cada ano, elas imprimiam centenas de anúncios, numa tentativa de sensibilizar o leitor, comunicando ser possível encontrar as causas dos fracassos, problemas, vícios, ou preocupações, dando também a terapêutica, desde que o interessado pagasse uma "módica" quantia. À vontade do freguês, naturalmente.

A polícia, depois de muitas batidas, conseguiu reduzir sensivelmente tal comércio, ainda mais que tudo não passa da mais pura picaretagem. Por isso, as "madames Rosas", ou "Odetes" deixaram de circular por um bom tempo. Este ano, no entanto, elas voltaram, algumas com salas alugadas, outras em casa mesmo. Ao homem da rua, supersticioso, pouco importa quem seja a sortista. Quer é saber como será o ano que principia, como será sua saúde em 76, ou se o negócio iniciado ano passado vão "gorar" ou não.

O QUE ACONTECE

Algumas sortistas são ciganas já radicadas na cidade. A maior parte delas não tem nenhuma outra ocupação, dedicando-se tão somente em desvendar o futuro do cliente, bem como esvaziar seu bolso. Como acontece em outras cidades catarinenses, andam sozinhas, ou em duplas, quando não têm uma sala especialmente preparada para seus golpes.

Os panfletos distribuídos nas ruas, por sua vez, podem ter origem vingativa, resultado de uma briga de cartomantes. É que, por ser proibido pela polícia, a "madame Luiza", por exemplo, manda imprimir panfletos de "madame Stela", dando seu endereço, levando a autoridade policial a fechar o comércio de "Stela". Essa é a razão de existir, entre as "madames", e por trás das palavras tentadoras de seus panfletos, uma surda briga. Briga esta resultante das tentativas das que chegam em conquistar um mercado já "em mãos" das mais velhas, radicadas na cidade há mais tempo.

As tentativas de ludibriar a fé do público e extorquir seu dinheiro são feitas de forma variada, existindo meios bem imaginativos, e até surpreendentes. Principalmente em extorquir. Alguns populares as chamam de

"descuidistas", isto é, não com frequência. Por isso, o cliente nunca deve mostrar sua carteira com dinheiro. De preferência, deve pagar a quantia certa, ou até menos. O ideal, contudo, é nem dar ouvidos às "madames". Estas costumam também apanhar algum objeto que um freguês descuidado deixa à mão. "MADAME LUIZA"

Como o cliente, a esperança das "Madames" é melhorar seus rendimentos. Só que, enquanto o freguês as procura acreditando em suas "profecias", elas esperam melhorar de vida explorando justamente a ingenuidade e superstição do cliente. São profissionais, têm alguma experiência da natureza humana, e sabem falar bem, impressionando o homem simples.

Um dos panfletos que estão sendo distribuídos aqui, diz o seguinte: "quer conhecer a origem dos seus fracassos? Tens casos íntimos a resolver? Vícios ou preocupações? Negócios embaraçosos ou demandas? Tens dificuldades sobre amores, casamentos ou viagens? Teve queda de lucro em sua lavoura, indústria ou comércio? Procure Madame Luiza, que vai resolver todos os seus problemas: rua Eugênio Muller s/no., proximidades da nova estação rodoviária — Itajaí".

Os dizeres do panfleto mostram bem a intenção da cartomante, sobre quem ela está interessada: quem iria resolver seus problemas amorosos com uma estranha, senão um ingênuo? Ou, quem a procuraria para solucionar seus problemas agrícolas com uma cartomante senão o colono semi-analfabeto, proprietário de alguns hectares de terra na zona rural do município? E porque madame Luiza estabeleceu-se nas proximidades da rodoviária?

Ou seja, trata-se realmente de um caso de polícia, verdadeira exploração da economia popular, através da exploração da boa fé do supersticioso, do ingênuo. Aliás, a polícia muitas vezes é chamada não só devido à exploração da credibilidade popular. É que muitos ciganos recém-chegados à cidade, "desempregados", costumam assaltar casas de parentes já radicados, como já aconteceu bastante nessa cidade, alguns casos até bem recentes. A esses, o popular chama de "espiladores".



Em Itajaí, em Florianópolis, ou em qualquer outro lugar, elas querem só ler a sorte. Cuidado. . .



Hoje, o clímax do folclore ilhéu: a Terno de Reis

Dos autos do ciclo natalino, o Terno de Reis é um dos poucos que ainda são cultivados no litoral catarinense — onde predominou a colonização açoriana —, apesar de ter perdido sua característica tradicional, a de percorrer em grupo de seis cantores e músicos as residências e, em troca de cantorias, obter ofertas para as novenas que se realizam entre 23 de dezembro a 6 de janeiro.

Florianópolis, Laguna, São Francisco do Sul, Itajaí e São José são os principais municípios onde o Terno de Reis ainda se evidencia pelas afinadas cantorias, que dão ao conjunto um aspecto pitoresco pela respeitabilidade imposta pelos chefes dos grupos. Há, todavia, os grupos masculinos que à base de bebidas realizam suas serenatas e entre "umas e outras" terminam de espírito alegre.

Havia no interior da Ilha — Florianópolis — Ternos que se tornaram famosos por seus conjuntos rítmicos. Geralmente, os Ternos de Reis se compõem entre quatro a oito pessoas, acompanhadas de gaita, violão e pandeiro, sendo o aspecto religioso insignificante dada a simplicidade das apresentações.

Além dos ternos de adultos que ainda subsistem em Florianópolis, São José, Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz, é comum se encontrar Terno de crianças, que vêm nisso um meio de arrecadar uns dinheirinhos extras. E assim, garotos com idade média de 12 anos percorrem as ruas batendo de porta em porta: "moço quer que cante o terno?" — e dão início ao som dos únicos instrumentos que possuem: pandeiro e reco-reco feitos às pressas para a brincadeira. E uma das cantorias mais conhecidas possui esta letra: "cantemos cantemos/com saúde e alegria/ Nossa Senhora das Graças/ é a nossa companhia/ a ofertas que vos dá/ venha logo sem demora/ senhor dono da casa/ está na hora de ir embora/ agradeço esta oferta/ com fervor e alegria/ Nossa Senhora das Graças/ seja vossa companhia".

A maioria dos cantadores são poetas repentistas, que diversificam com muita espontaneidade, improvisando os versos conforme as situações que se criam. Versos dotados de riqueza e simplicidade que se adaptam ao romantismo do povo, cuja formação étnica tem permitido que essas manifestações culturais perdurem até a época atual.

A guerra começa domingo que vem

No Campus da Trindade são intensos os preparativos para o vestibular, cujo início está marcado para o próximo domingo, dia 11. As salas que receberão os candidatos foram arrumadas, e já foi colocada uma enorme placa no pátio de estacionamento, indicando a localização dos vestibulandos, através de seus respectivos números de inscrição.

A Comissão Central do curso prossegue em suas atividades normais, embora intensas, preparando o ambiente para os dias de provas. Estas já foram empacotadas, e sexta-feira foi feita a distribuição dos últimos cartões de respostas. Todas as salas onde serão realizadas provas já estão preparadas, inclusive as dependências do Restaurante Universitário, onde 980 candidatos irão "fundir a cuca" de domingo a quarta-feira que vem. Diversas carteiras já receberam a numeração, coincidente com o número constante do cartão do candidato.

FOME E NERVOSISMO

Terça-feira passada, dia 30 de dezembro, encerraram-se as possibilidades de efetivação das inscrições para quem as efetuou anteriormente, em caráter condicional. O presidente da Comissão do Vestibular, professor Carlos Rodolpho Pinto da Luz, diz que ainda não foi feito o cômputo do número de candidatos que trouxeram o documento faltante para a efetiva inscrição — o certificado de conclusão do 2o. grau, fato que deverá ser divulgado hoje.

Também hoje a Comissão da Ufsc fará contatos com as empresas de transporte coletivo urbano que servem a Trindade, a Limoense e a Trindadense, para

"solicitar-lhes a colaboração no sentido de que atendam já, o mais cedo possível, a demanda de passageiros para o Campus, principalmente no horário das seis às sete e meia da manhã".

Hoje e quarta-feira serão realizadas reuniões com os mil professores e alunos fiscais que trabalharão nos dias do vestibular, sendo a de quarta-feira a última. Os alunos fiscais e estão sendo convocados, para comparecer ao auditório da reitoria às 9 horas da manhã, e os professores fiscais às 14 horas quando receberão as últimas comunicações e mais algum material.

Para o policiamento ostensivo da área já foram tomadas providências junto à Polícia Militar, enquanto que o Detran ficará encarregado de regularizar o trânsito nas vias de acesso a Trindade pela Agronômica, e pelo Saco dos Limões. Domingo, a Agronômica, a partir da Penitenciária, servirá somente como via de ida à universidade federal, enquanto que a estrada do Saco dos Limões será a via de saída do Campus. Isso, no período da manhã, durante as provas.

O bar da universidade, no prédio do Centro de Estudos Básicos, já está se preparando para o intenso movimento que irá se registrar, a exemplo de anos anteriores. A fome dos vestibulandos, explicada pelo administrador do bar como resultado do nervosismo do pessoal, será saciada com os estoques de "comens e bebes" que já estão sendo providenciados. Também a exemplo dos vestibulares passados, não será servido almoço naquele bar, que irá fornecer o lanche dos professores e alunos fiscais e demais credenciados.

Cursinhos ainda têm macetes. É só pagar

Quem quiser recapitular alguma matéria do vestibular, mesmo que até agora não tenha se matriculado em nenhum, poderá, ainda esta semana, frequentar algum cursinho da cidade. Seria interessante, principalmente para pegar algum "macete", agora que só faltam uma semana para o início das provas da Ufsc e da Udesc.

A maioria dos cursinhos iniciou os chamados "intensivos" no começo de dezembro, e todos terminarão sábado, dia 10, um dia antes da primeira prova. No Cepu — Centro de Estudos Pré-Universitários —, ainda é possível assistir aulas de OSPB e Química, cuja recapitulação começa hoje, paralelamente às aulas de História. As demais disciplinas já foram recapituladas. A taxa para

essa semana de aulas é de Cr\$ 150,00, com direito a apostilas.

No Barriga Verde, o intensivo iniciado dia 1o. de dezembro está já no fim, tanto que o diretor do curso afirmou que quem pretende acompanhar esta semana "não poderá pegar muita coisa". Apesar disso, podem ser ouvidas ainda algumas aulas de diversas disciplinas, ainda não abordadas. As aulas são em período integral.

A Aliança Francesa termina suas aulas de preparação para o vestibular amanhã, dia 6. Mas o que quiser tirar alguma dúvida de Francês, pode participar das últimas aulas da turma da manhã às 9 horas, e da turma da tarde às 5h30m, amanhã.



Os locais onde serão realizadas as provas já estão todos preparados. O hall da reitoria é um deles

As salas das provas

Na tabela abaixo, o candidato poderá saber, antecipadamente, o local onde irá fazer suas provas, nos quatro dias do vestibular. Cada sala terá em média 30 vestibulandos, embora em algumas apenas 15 prestarão os exames, enquanto outras receberão 60. Para melhor orientação, convém conhecer o significado das siglas colocadas abaixo, ao lado do número de inscrição:

CEB — 2o. pav. — Centro de Estudos Básicos, 2o. pavimento;

PRED.MAD. — Prédio de madeira (atrás do CEB);

BLS. MODS. 1o. Corr. — Blocos Modulados, 1o. corredor, atrás do CEB.

C.E. 2o. PAV. — Centro de Educação, 2o. pavimento;

CEB — BL.MOD. SUBSOLO — Fundos dos blocos modulados;

R.U. ALA "A" — Restaurante Universitário, à esquerda de quem entra;

R.U. ALA "B" — Restaurante Universitário, à direita de quem entra;

REIT.SALA REC. — Reitoria, sala de recepção

C.T. EMC — Centro Tecnológico, Engenharia Mecânica;

C.T. ECV — Centro Tecnológico, Engenharia Civil;

C.T. EEL — Centro Tecnológico, Engenharia Elétrica;

CPD—Ginas.A — Centro de Prática Desportiva, Ginástica A;

CEB	942 a 971	C.E.	SUBSOLO	4678 a 4721	5977 a 6021
2o. PAV.	972 a 1001	3o. PAV.	3126 a 3185	4722 a 4765	6022 a 6066
1 a 30	1002 a 1031	1910 a 1945	3186 a 3245	4766 a 4809	6067 a 6111
31 a 60		1946 a 1975	3246 a 3305	4810 a 4853	C.T. EEL
61 a 90		1976 a 2005	3306 a 3365	R.U. —	6112 a 6159
91 a 120	BLS. MODS.	2006 a 2035		ALA "B"	6160 a 6207
121 a 150	1o. Corr.	2036 a 2065	CEB BL—MOD.	4854 a 4897	6208 a 6255
151 a 180	1032 a 1061	2066 a 2095	5o. Corr.	4898 a 4941	6256 a 6303
181 a 210	1062 a 1091	2096 a 2125	3366 a 3425	4942 a 4985	CPD—GINAS. A
211 a 240	1092 a 1121	2126 a 2155	3426 a 3485	4986 a 5029	6304 a 6336
241 a 270	1122 a 1151	2156 a 2185	3486 a 3545	5030 a 5069	6337 a 6369
271 a 300	1152 a 1199	2186 a 2195	3546 a 3605	5070 a 5129	6370 a 6402
301 a 330	1200 a 1247	2196 a 2225	3606 a 3665	5130 a 5173	6403 a 6435
331 a 378	1248 a 1295	2226 a 2255	3666 a 3725	5174 a 5217	6436 a 6468
379 a 393	1296 a 1343	2256 a 2285	3726 a 3785	5218 a 5261	6469 a 6501
394 a 423	1344 a 1373		3786 a 3845	5262 a 5305	6502 a 6534
424 a 453	1374 a 1403		IDEM—IDEM		6535 a 6567
454 a 471	1404 a 1433	CEB—BL.MOD.	SUBSOLO	REIT.SALA REC.	6568 a 6600
	1434 a 1463	3o. Corr.	3846 a 3905	5306 a 5353	6601 a 6633
	1464 a 1493	2286 a 2345	3906 a 3965	IDEM — HALL	6634 a 6666
CEB	BLS. MODS.	2346 a 2405	3966 a 4025	5354 a 5395	6667 a 6699
3o. Pav.	2o. Corr.	2406 a 2465	4026 a 4085	5396 a 5437	6700 a 6732
472 a 501	1494 a 1523	2466 a 2525	4086 a 4145	5438 a 5479	6733 a 6765
502 a 531	1524 a 1553	IDEM—IDEM	4146 a 4205	5480 a 5521	
532 a 561	1554 a 1601	SUBSOLO	CEB BL.MOD.	5522 a 5563	CPD—GINAS. B
562 a 591		2526 a 2585	5o. Corr.	IDEM — BAR	6766 a 6798
592 a 621		2586 a 2645	SUBSOLO	5564 a 5603	6799 a 6831
622 a 651			4206 a 4265	5604 a 5643	6832 a 6864
652 a 681			4266 a 4325	C.T. EMC	6865 a 6897
682 a 711	C.E.		R.U. —	2o. PAV.	6898 a 6930
712 a 741	2o. PAV.	CEB BL.MOD.	ALA "A"	5644 a 5679	6931 a 6963
742 a 771	1602 a 1631	4o. Corr.	4326 a 4369	5680 a 5715	6964 a 6996
772 a 801	1632 a 1661	2646 a 2705	4370 a 4413	5716 a 5763	6997 a 7029
802 a 816	1662 a 1691	2706 a 2765	4414 a 4457	5764 a 5799	7030 a 7062
817 a 846	1692 a 1721	2766 a 2825	4458 a 4501	5800 a 5835	7063 a 7095
847 a 861	1722 a 1751	2826 a 2885	4502 a 4545	5836 a 5871	6096 a 7128
862 a 891	1752 a 1799	2886 a 2945	4546 a 4589	C.T. ECV	7129 a 7161
892 a 911	1800 a 1819	2946 a 3005	4590 a 4633	5872 a 5931	7162 a 7194
912 a 941	1820 a 1849	3006 a 3065	4634 a 4677	5932 a 5976	7195 a 7227
	1850 a 1879	3066 a 3125			
	PRED. MAD	IDEM—IDEM			
	1880 a 1909				

Torcida do Santa não acredita em Ênio Andrade

Recife — Descrente, é como a torcida do Santa Cruz aguarda a chegada, hoje, a esta capital, do novo treinador da equipe, Ênio Andrade, que trabalhava no Grêmio de Porto Alegre.

Desde que foi anunciada a sua contratação que as críticas têm sido constantes, sob a alegação de que o Santa Cruz está com uma excelente equipe, e além disso, tem um nome a zelar, após a campanha no último campeonato nacional quando chegou entre os quatro melhores do País, merecendo assim, um treinador com mais fama.

O presidente do Santa Cruz, José Nivaldo, escolhido o presidente do ano pela crônica esportiva do Recife, e que entre outras coisas terminou o ano com um superavit de Cr\$ 300 mil, explica o porquê da contratação de Ênio Andrade:

— Os treinadores de renome estão fora dos nossos planos pelas exigências que fazem. E para não ir muito longe, vamos falar do que fez o Santa Cruz na Copa Brasil, com Paulo Emílio. É ele um grande nome? Claro que não. Só chegou ao Fluminense depois que treinou o Santa Cruz e agora ganha fama, mais uma vez, depois de treinar o Santa Cruz ao ser contratado pelo Vasco da Gama.

— Reconheço — continuou José Nivaldo — que Ênio Andrade não é nenhum grande nome, mas é o profissional que se enquadra, atualmente, à política financeira do clube. Não tenho culpa de ele não ter conseguido dobrar o Internacional nessa ascensão que todos nós conhecemos. Nem ele, nem outro técnico conseguiu fazê-lo.

O presidente do Santa Cruz explicou também que Duque — um dos técnicos sondados — exigiu Cr\$ 180 mil de luvas. Chegou a ser oferecido Cr\$ 100 mil. “Ninguém apareceu para colaborar com os Cr\$ 80 mil restantes” — disse José Nivaldo.

Segundo o dirigente do tricolor do Arruda o clube vive uma política financeira dentro da realidade do futebol local. Do ano de 1975 nada há a reclamar e só resta esperar 1976, que “começamos muito melhor do que o ano que passou”.

Mas, José Nivaldo está consciente do risco que corre com a contratação de Ênio Andrade e por isso foi claro: — Vamos dar uma chance a ele. Que ele mostre serviço, que demonstre a sua competência. Não vamos criticá-lo antes de mostrar o seu valor. O time do Santa Cruz é bom. Depende apenas que o treinador não procure complicar.

O novo time do Fluminense, com jogadores veteranos

Rio — Carlos Alberto Torres, 31 anos, capitão da seleção brasileira tricampeã mundial, no México em 1970, foi contratado pelo Fluminense. As bases financeiras não foram reveladas. O contrato será experimental e terá a duração de três meses.

Caso comprove que está bem fisicamente, Carlos Alberto fará um contrato maior que deverá ser de um ano. Hoje às 9 horas ele iniciará os exames médicos junto com as novas contratações do clube — Doval e Rodrigues Neto.

Carlos Alberto chegou as Laranjeiras sábado antes do meio-dia — hora que havia marcado o encontro com o presidente Horta — depois de esperar algum tempo, o jogador foi receber o presidente dando-lhe as boas-vindas em tom de brincadeira. Os dois ficaram reunidos três horas e meia na sala de Horta e quando saíram pareciam satisfeitos.

Horta foi logo dizendo que o Fluminense tinha cinco tricampeões do mundo — Félix, Marco Antônio, Rivelino, Paulo Cesar e agora Carlos Alberto.

— Estou muito contente com a volta de Carlos Alberto — disse Horta — que começou a carreira aqui conosco.

Ao comentar sua contratação, Carlos Alberto disse que este é o primeiro passo para sua volta à seleção brasileira.

— Não poderia haver outro clube melhor para mostrar que ainda tenho condições de defender a seleção e tenho certeza que vou conseguir.

O jogador disse ainda que recusou um convite de Pelé para jogar nos Estados Unidos, “justamente pensando ainda em integrar a seleção brasileira”. Horta tem a mesma opinião de Carlos Alberto, acreditando que o ex-capitão estará na seleção no mundial de 78. O presidente disse ainda, que a contratação de Carlos Alberto vai dar ao time do Fluminense, o líder que faltava dentro de campo.

Inicialmente, Carlos Alberto deverá jogar de zagueiro central, nos amistosos que a equipe

realizará e antes do início do campeonato carioca. No entanto, existe a possibilidade dele ser aproveitado em sua verdadeira posição — lateral direito.

A verdade é que o Fluminense pretende vender o passe de Marco Antônio, em junho, para o exterior. Contudo, se aparecer algum clube brasileiro disposto a pagar Cr\$ 3 milhões pelo passe, o presidente Horta disse que faz negócio.

Não precisa nem ser à vista, porque sei muito bem que é muito difícil para qualquer clube brasileiro dispor desta quantia, portanto a transação poderia ser realizada em bases mais cômodas para o clube que se interessar.

Por isso mesmo, Horta continua interessado em contratar Alex, que formaria com Edinho ou Assis a dupla de zagueiros de área, ficando Carlos Alberto na lateral direita e Rodrigues Neto na esquerda.

Apesar de preferir a lateral direita, Carlos Alberto disse que não haverá problema se tiver que jogar no meio da área.

— O que eu quero é jogar e se me fixar na zaga central será nesta posição que vou disputar uma vaga na seleção.

Apesar do presidente Horta confirmar o interesse do Fluminense em Alex, mesmo depois de contratar Carlos Alberto, comentava-se no clube que o técnico Didi havia desaconselhado a vinda de Alex, se o clube ficasse com Carlos Alberto. Mas como o presidente Horta admitiu que Marco Antônio deve ser mesmo vendido, é possível que Didi reformule sua posição.

Horta ainda está aguardando uma resposta do presidente Wilson Carvalho, do América sobre a proposta para a troca de Alex por Abel, Zé Maria e Erivelto ou Nielsen, em caráter provisório, durante o período do campeonato carioca.

Enquanto Silveira deverá receber passe livre nos próximos dias, porque os dirigentes não pretendem ficar com os jogadores antigos, que estão fora dos planos de Didi, o goleiro Félix vai disputar a posição com Renato e caso não consiga ser titular, também será dispensado.

Hoje Foguinho diz quem sai do Grêmio junto com Picasso e Loivo

Porto Alegre — Em sua primeira reunião formal com a diretoria, o novo técnico do Grêmio, Osvaldo Rolla, começará a compor hoje a relação dos 15 dispensados de um plantel de 42 jogadores, para, aliviando por esta forma a folha de pagamentos do clube, contratar reforços para as três posições onde a equipe se mostra mais vulnerável: centro-médio, ponta de lança e ponta esquerda.

Do rol dos dispensados, apenas dois nomes já foram antecipados, o goleiro Picasso e o ponta esquerda Loivo, que devido aos bons serviços que prestaram ao clube terão passe-livre. Tendo perdido o lugar para o uruguaio Cejas, que chega hoje, e acumulado razoável patrimônio em 16 anos de profissionalismo, Picasso, 34 anos, está disposto a encerrar sua carreira para cuidar de sua fazenda de 5 mil ha no Mato Grosso.

Loivo, com 31 anos, acha que ainda tem futebol para mostrar em outra equipe, embora não

esteja muito preocupado com seu futuro, devido aos imóveis que conseguiu comprar durante os 10 anos em que esteve no Grêmio.

A prioridade dada por Osvaldo Rolla à ponta de lança na contratação dos reforços que pediu à diretoria deverá incluir na lista de dispensas a Tarciso, cujo passe está estimado em Cr\$ 2 milhões.

O remanejamento do plantel do Grêmio deverá abranger, ainda, os jogadores que estiveram, na última temporada, emprestados a outros clubes, como foi o caso do meio campista Humberto Ramos (América, de Rio Grande do Norte), o lateral Cláudio (Sport, de Recife) e o ponta direita Carlinhos (Vasco da Gama).

Aos 5, deverão juntar-se outros 10, que com exceção de Picasso e Loivo, terão seus passes vendidos, emprestados ou negociados na troca por outros jogadores pretendidos pelo Grêmio.

Poucos técnicos no encontro de Maceió

Maceió — “O encontro dos treinadores é excelente, por mostrar assim que estamos querendo unificar a classe, mas a disponibilidade de tempo, é que prejudica um melhor êxito”, afirmou ontem o técnico Rubens Minelli, do Internacional, sobre a participação de um número bem limitado de técnicos no I Congresso que termina hoje em Maceió.

Disse ele, que alguns procuram essa época para descansar um pouco ou mesmo cuidar de transferência de clube. Exemplificando, disse: “Eu estava pescando em São José do Rio Preto (SP), mas dei um pulinho até aqui, a fim de ajudar os nossos companheiros”. Sugeriu ainda, que o próximo seja no interior de São Paulo, pois assim haveria mais condições do treinador ir.

Na opinião de Vail Motta (técnico da Ferroviária de Araraquara) “a menor participação dos meus colegas é devido a falta de crença na associação e, por isso, talvez muitos dos treinadores resolveram não participar”. Advertiu ele que “quando a associação tiver em pleno funcionamento, então todos correrão para ela”. Já o técnico Flávio Costa (presidente da associação) achou que “pelo primeiro encontro a presença foi bem razoável, demonstrando assim, que já existe interesse de alguns para melhorar a condição de vida de cada técnico”.

Cerca de 35 treinadores, sendo sua maioria do futebol de São Paulo estiveram participando de debates, cuja conclusão do encontro será definida hoje à tarde, no auditório do Banco do Nordeste, quando o advogado Anibal Pelon (procurador da associação dos técnicos) irá elaborar os seus estatutos. Dino Saní, Rubens Minelli, Ernesto Santos, Flávio Costa, Osvaldo Brandão, Paulinho de Almeida, Zé Duarte, Vail Motta, João Avelino, Valter Miraglia, Dante Bianchi (técnico que já tem a sua aposentadoria), Aureliano Beltrão, são os nomes nacionalmente conhecidos, que estão lutando para uma definição e tomada de posição, no sentido de instalar a associação dos treinadores.

Emerson descobriu o defeito do Copersucar: agora o carro anda bem melhor

São Paulo — Pelo menos ontem, as fortes chuvas que caíram em Interlagos (no centro não choveu tanto durante o dia), impedindo o prosseguimento de mais um teste de pista após o meio-dia, não descontentaram a equipe brasileira de Fórmula-1, porque foi encontrado o defeito no FD-04. O defeito é na chave elétrica, que distribui corrente para o motor. A falha nas curvas com inclinação à esquerda, estava então no sistema elétrico e não no pescador de gasolina.

Emerson lamentou, após o teste de ontem, que "não adiantou nada ser cancelado o grande prêmio da Argentina. Para nós não ajudou em nada. As chuvas nos perseguiram, mesmo. Agora vamos ter menos tempo ainda para acertar o carro, para o grande prêmio Brasil". O FD-04 teve testado pela primeira vez, e com bons resultados, o novo bico dianteiro.

Um clima de apreensão tomava conta de toda a equipe brasileira de Fórmula-1, desde as 8

horas, quando se iniciou o teste de pista ontem, com um forte sol. A pista estava suja, devido às chuvas de sábado, e o FD-04 recebia o sistema de pescador de gasolina do carro antigo. A responsabilidade era descobrir o defeito na alimentação. Testes com o novo bico e dois aerofólios diferentes, só se desse tempo.

Não foram completadas por Emerson dez voltas mas a primeira foi desalentadora. O carro estava com as mesmas falhas do dia anterior. Emerson parou nos boxes e disse: "O defeito está na parte elétrica, não é no pescador, tenho certeza disso". Wilsinho, mesmo não concordando com ele, foi averiguar e fez uma tentativa de correção. Deu certo.

Na volta seguinte a equipe só faltou comemorar, todos os componentes começaram a sorrir porque o carro fez o percurso completo interior, sem falhas na alimentação. Os cronômetros começaram a ser acionados mas na hora em que Emerson iria exigir o máximo do carro, começou a chover.

Na parte da manhã também foi experimentado o novo bico do carro, mais alongado e sem asas, que aprovou, principalmente nas retas com melhor desempenho do que o normal, mas nas curvas ainda precisa de alguns ajustes. À tarde, de repente, começou uma forte chuva que molhou a todos da equipe. O carro foi guardado nos boxes. O sistema de pescador de gasolina novo voltou ao FD-04. A pista foi varrida nos locais onde se acumulava sujeira.

O sol apareceu, o otimismo também. Emerson iria "sentar a bota" conforme disse Wilsinho. Daí começou a chover continuamente até a noite. O teste foi cancelado mas a alegria era geral entre os mecânicos, Wilsinho, Divila e Emerson.

O piloto até esqueceu das chuvas e começou a brincar: "Agora tenho um novo carro, chama-se Jayson, ele tem 48 centímetros de bitola, passa bem e o seu choro chega a 11 mil giros de rotação".



Wilsinho, mais tranquilo,
preocupa-se apenas com o tempo

Para Wilsinho problema agora

é o tempo para treinos

São Paulo — "Depois de 10 dias de insônia eu vou dormir tranquilo. Confesso que já estava falando sozinho. Pensávamos se tratar de um problema no pescador de gasolina e não era nada disso. Era um defeito mais simples ainda do que imaginávamos. Tratava-se do sistema elétrico mas a Fórmula-1 é assim mesmo, cheia de surpresas.

Assim recebeu o fato de ter sido descoberto o defeito no FD-04, ontem pela manhã em Interlagos, após aproximadamente 15 dias de tentativas na pista e na oficina da Copersucar Fittipaldi, o diretor-geral da equipe brasileira, o ex-piloto Wilson Fittipaldi.

— Daqui para a frente não serão feitos mais testes de pista. Alterações no FD-04 só mesmo as que forem necessárias. Apenas prontaremos a "baratinha" (entre os elementos da escuderia brasileira o carro foi apelidado assim) que será apenas acertada para a corrida de Interlagos. Colocaremos quatro pneus novos, um novo motor zero e partiremos para o equilíbrio do carro. E daí é só sentar a bota (correr)", programou com Emerson, seu irmão Wilsinho.

TREINOS

Pela manhã Wilsinho e Ricardo Divila (o projetista do carro brasileiro) irão até a Empresa Brasileira de Aeronáutica — Embraer, em São José dos Campos, para acertar alguns problemas de peças e verificarem outros estudos que estão sendo feitos, para o constante aprimoramento da tecnologia da escuderia. À noite, para sair um pouco da rotina, Wilsinho pretende jantar com sua mulher Suzye, no Guarujá.

Essa decisão foi tomada devido ao pouco tempo que terá a equipe para os acertos com o FD-04, no autódromo de Interlagos, aberto aos treinos apenas nos fins de semana. A Copersucar Fittipaldi tem disponíveis apenas mais dois fins de semana além do fim de semana da corrida de abertura da temporada, quando serão realizados os treinos oficiais ao grande prêmio Brasil.

A partir de hoje também, Wilsinho tentará conseguir junto ao administrador do autódromo paulista, Francisco Rosa, permissão para mais um teste de pista, além dos já programados, para a próxima sexta-feira. Esse teste poderia ser também o último com exclusividade aos brasileiros, uma vez que sábado e domingo estão previstos treinamentos da Brabham. No outro fim de semana são certas as presenças, por enquanto, da Ferrari, Copersucar e Brabham.

Ingo terá novo carro no GP de Long Beach

São Paulo — De uma conversa demorada com Emerson e Ricardo Divila, mostrando a união da equipe brasileira de Fórmula-1, Wilsinho resolveu que Ingo Hoffmann, segundo piloto da Copersucar Fittipaldi, terá também um carro novo, a segunda versão do FD-04, no grande prêmio de Long Beach, dia 28 de março, por enquanto a segunda prova oficial da temporada, enquanto não for homologada a corrida da África do Sul.

Segundo Wilsinho "os problemas que eu tive no grande prêm-

io de Mônaco com o modelo antigo da equipe, com direção não quero que o Ingo enfrente. Naquela corrida não conseguia fazer as curvas direito porque o circuito era de rua e o carro também muito grande. O atual modelo é bem menor e se adapta a pistas desse tipo".

O diretor-geral da equipe brasileira informou ainda que a nova versão do FD-04, que está sendo construída em Londres, na sede da Escuderia por Joe Ramirez — e será o carro reserva de Emerson em Interlagos — che-

gará ao Brasil dentro de aproximadamente uma semana, juntamente com o modelo antigo FD-03, usado pelo próprio Wilsinho na temporada passada, e a ser pilotado por Ingo no grande prêmio Brasil.

O ex-piloto disse que em Long Beach não seguirá carro reserva, pois o modelo antigo não consegue fazer as curvas direito de circuitos de ruas e essa pista é bem semelhante a de Mônaco, onde atuou com o FD-03. A equipe contará com o fator sorte, segundo ele.

Brabham também vai fazer seus primeiros testes

São Paulo — A novidade em Interlagos, no próximo fim de semana, poderá ser além de Emerson Fittipaldi treinando com o FD-04, também os pilotos José Carlos Pace e Carlos Reutteman, acertando os novos carros Brabham, equipados com motores Alfa-Romeo de doze cilindros. A informação foi divulgada ontem por Pace, que confirmou a chegada do primeiro carro de Fórmula-1 em Viracopos, o Brabham de seu companheiro Carlos Reutteman.

O piloto brasileiro disse que man-

terá hoje ou amanhã um contato telefônico com o chefe de sua equipe, Bernie Ecclestone, para saber se realmente já pilotará o Brabham em Interlagos essa semana, a fim de acertar o seu carro para o grande prêmio Brasil, dia 25.

Pace comentou que o seu Brabham foi testado na Europa e aprovou completamente, pois "é realmente melhor do que o modelo antigo, equipado com motor de oito cilindros da Ford Cosworth". — Agora só falta acertá-lo para a pista de

Interlagos e quanto mais rápido melhor. Daí a preocupação nos treinos oficiais do grande prêmio Brasil ser apenas com relação aos tempos.

Quanto ao Brabham de Carlos Reutteman, Pace informou que o argentino ainda não experimentou o novo modelo, mas o fará em Interlagos. É possível também que Pace ande na máquina de Reutteman, para auxiliar nos acertos pois já conhece a nova versão da equipe além de ser profundo conhecedor de Interlagos.

Giuliani em Brusque: «Figueirense é o representante natural de Santa Catarina na Copa Brasil 76»

Giuliani foi à festa do Payssandu e prometeu dois clubes no Brasileiro. Um deles é o Figueirense.

Participando da festa 570. aniversário do Payssandu, José Elias Giuliani esteve semana passada em Brusque, quando falou do próximo campeonato estadual e da possibilidade de inclusão de novos clubes.

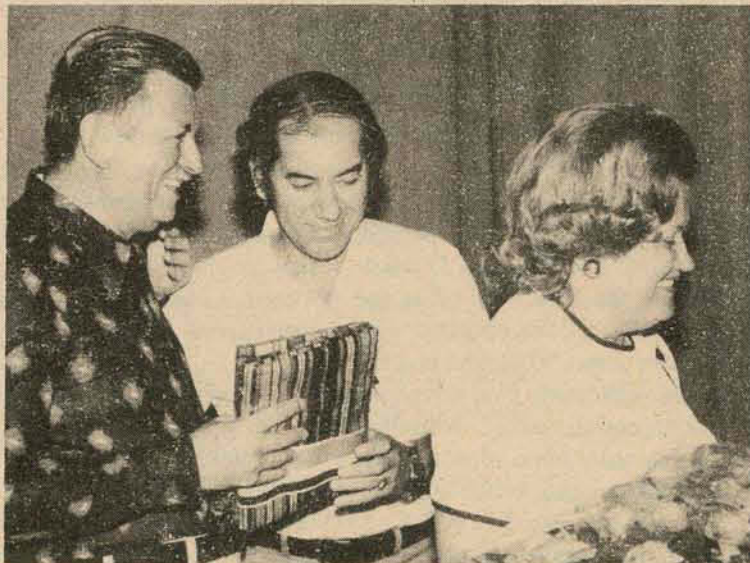
“Se depender de mim, teremos o próximo campeonato dividido em cinco áreas, com a consequente inclusão do Payssandu, Comercial de Joaçaba, Barroso, Guarany de Lages e Juventus de Jaraguá do Sul”.

Entretanto, poucos tem conhecimento das novidades anunciadas por Giuliani em Brusque. O próprio presidente da Federação Catarinense de Futebol teve que ser alertado pelo presidente da Liga Brusquense sobre um detalhe: em Lages, ano passado, ficou decidido que entrariam

mais dois clubes no estadual de 1976. Giuliani então afirmou que não sabia disso “mas, se isso for verdade e foi aprovado naquela oportunidade (o presidente da FCF esteve presente à reunião de Lages), então teremos que fazer um campeonato extra com os pleiteantes e vencedores da Taça Governador, para escolhermos os dois novos clubes do estadual deste ano”.

MAIS PROMESSAS

Indagado sobre a possibilidade de Santa Catarina contar com dois representantes no próximo campeonato brasileiro, Giuliani prometeu pleitear isso, mas que irá apontar o Figueirense como representante natural do Estado, ficando a segunda vaga para o campeão regional de 1976. Adiantou ainda, que no caso de



o campeão ser do interior, as partidas pelo campeonato brasileiro seriam divididas entre o Estádio Orlando Scarpelli e o estádio Hercílio Luz, em Itajaí, desde que este receba melhoramentos que o capacitem a sediar grandes jogos.

POLÍTICA

A respeito de sua provável eleição para a 3ª. vice-presidência da Confederação Brasileira de Desportos, Giuliani afirmou que sua candidatura “balança”:

— Os gaúchos lançaram a candidatura de Rubens Hoffmeister, presidente da Federação Gaúcha. Entretanto, isso não impedirá que eu continue lutando por esse direito, do qual só abrirei mão se a CBD garantir a inclusão de dois clubes no campeonato brasileiro.

Orcina e Moenda jogam pelo Payssandu em 76

Brusque (Correspondente) — Ontem bem cedo, Zezé apareceu na sede do Carlos Renaux acompanhado dos jogadores Lico e Sado. Procuraram os dirigentes e tentaram acertar suas situações, já que o treinador os havia recomendado. Apesar de conversarem durante toda a manhã e almoçarem inclusive com os dirigentes do Carlos Renaux, os jogadores retornaram a Florianópolis e Blumenau respectivamente.

Depois de acertarem as bases salariais, Lico e Sado exigiram o pagamento de luvas por um contrato de um ano. De imediato o clube deixou de se interessar e os jogadores retornaram, já que a nova política do Carlos Renaux não permite o pagamento de luvas para não abrir precedentes.

Enquanto o Carlos Renaux dispensava Lico e Sado, o diretor de Futebol do Payssandu, Darcy Pruener confirmava a contratação de Orcina e Moenda para reforçarem o plantel para o campeonato deste ano. Garantia Darcy que o problema de Orcina já foi solucionado (ele queria um emprego) e ele deverá iniciar os treinamentos na próxima semana, o mesmo acontecendo com Moenda, que está aguardando apenas uma conversa com o presidente Ortida do Figueirense.

Após ratificar a contratação de Orcina e Moenda “este ano queremos montar um time com bastante experiência”, o Diretor de Futebol viajou na noite de ontem, às 19 horas para Porto Alegre.

— Quero ver se trago o Picasso e o Loivo. A única coisa que sei é que eles foram dispensados pelo Grêmio, portanto, temos interesse nos dois. Se der tudo certo, volto amanhã e se possível, com os dois. Se der tudo certo, posso garantir que o Payssandu irá incomodar bastante. Podem aguardar e conferir.

Loteria/Teste 268

De acordo com o relatório conclusivo dos computadores eletrônicos da Datamec, o teste 268 da Loteria Esportiva tem um prêmio oficial de Cr\$ 15.437.471,81 produto da venda de 6.303.891 cartões que proporcionaram uma arrecadação de Cr\$ 49.007.847,00 com média de Cr\$ 7,77. Estiveram em ação 3.910 revendedores credenciados pela Caixa Econômica Federal.

- Jogo 1 — Porto 2 x 3 Benfica
- Jogo 2 — Sporting 0 x 1 Boavista
- Jogo 3 — Acadêmico 1 x 2 Guimaráes
- Jogo 4 — Belenenses 2 x 1 Estoril
- Jogo 5 — Cuf 0 x 3 Leixões
- Jogo 6 — Real Madri 4 x 1 Granada
- Jogo 7 — Zaragoza 4 x 4 Barcelona
- Jogo 8 — Valencia 0 x 1 Atlético de Madri
- Jogo 9 — Sevilha 2 x 0 Betis
- Jogo 10 — Internazionale 3 x 0 Azeoli
- Jogo 11 — Fiorentina 0 x 1 Torino
- Jogo 12 — BOlogna 2 x 1 Roma
- Jogo 13 — Juventus 2 x 1 Nápoli

Zenon ainda não acertou com Guarani

Até o final da tarde de ontem, Zenon não havia acertado as bases financeiras para assinatura de contrato com o Guarani e, provavelmente retorne hoje, deixando o problema para ser resolvido pelo presidente do Conselho Deliberativo, José Matusalém Comelli.

Zenon ao chegar no aeroporto de Congonhas ficou surpreso com a recepção que a diretoria do Guarani lhe fez e em seguida viajou para Campinas, onde ficou hospedado no melhor hotel da cidade.

Ontem, apesar de ser domingo, o jogador ficou durante todo o dia na sede do Guarani conversando com Ricardo Chouffi, presidente em exercício. O dirigente elogiou bastante seu estado atlético, embora os exames ainda não tivessem sido concluídos. A conversa foi bastante animada e o jogador demonstrou estar bastante satisfeito e elogiou bastante a cidade e alguns torcedores que o procuraram no hotel, além da cobertura

da imprensa local. Quando o assunto passou para o setor financeiro, houve o desacerto. Chouffi afirmou que o Guarani não dá luvas para seus jogadores e que, se abrisse mão no caso Zenon, surgiria complicações futuras com outros jogadores. Mas Zenon não quis ouvir as argumentações do presidente e afirmou que não arredava pé de sua proposta: “Quero Cr\$ 50 mil de luvas e salário de Cr\$ 10 mil, além dos 15% no ato da assinatura do contrato”.

Quanto aos 15%, os dois se acertaram. Foi só. O Guarani de salários ofereceu Cr\$ 8.500,00. Zenon não aceitou e o time de Campinas se manteve irredutível.

Apesar do desacerto, o jogador continuou fazendo todos os exames, e provavelmente esta manhã ele terá novo encontro com Ricardo Chouffi para definição do problema. Mas Zenon não está muito preocupado em acertar com o Guarani ou melhor, de ceder à proposta que lhe foi ofereci-

da: “acho que vou me embora e deixar o assunto para o doutor Comelli resolver. O que ele decidir, estará decidido”.

O presidente do Conselho Deliberativo, que manteve demorada conversa com Zenon, por telefone, não se opôs em tratar de sua transferência e afirmou ao jogador que “não estamos fazendo nenhuma pressão e queremos deixar o Zenon bem a vontade para decidir. Achamos que a venda de seu passe ao Guarani, veio ao encontro dos seus interesses, pois queremos mostrar que o Avaí dá oportunidade a todos aqueles que manifestarem interesse de deixar o clube em busca de uma melhor situação financeira. Se Zenon não acertar, não faremos nenhuma pressão. Em primeiro lugar queremos ver o lado humano e os interesses do jogador. Se não der certo, paciência. Vamos armar um bom time para o campeonato brasileiro, e também para o estadual”.